ANO 23.º SABADO, 11 DE SETEMBRO DE 1943 N.º 7472

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0270

Travaram-se combates entre alemães e italianos em Roma

ZURICH, 11—A agencia italiana de noticias informa que as tropas italianas e alemãs combateram encarniçadamente nos arredores de Roma e mesmo nas ruas da capital italiana.

A artilharia troou durante muitas horas de ambos os lados.

A mesma agencia de informações comunica que o marechal Badoglio saiu de Roma, a fim de se desempenhar de uma importante missão militar.—(U. P.).

As cidades ocupadas pelos alemães

LONDRES, 11—O correspondente especial da Reuter na fronteira italiana telegrafa: Os habitantes de Como e Ponte Chiasso estão cheios de panico com a chegada de tropas alemãs, vindas de Novara. Fecharam todas as lojas em Como. Os alemães que desarmam as tropas italianas encontram pouca resistencia, se bem que se tenham assinalado conflitos graves em Milão, com perdas para ambos os lados.

Os alemães dominam actualmente Genovo, Tortona, Legano, Lodi, Piacenza, Verona, Bolonha e a região em volta de Milão, assim como pontos sobre o Pavia, Pó e Ticino.

A circulação ferroviaria que era já muito reduzida, encontra-se agora completamente interrompida em varios pontos da Italia setentrional. Os comboios que seguem para o norte não passam para além de Lodi, 30 quilometros a sueste de Milão.—(E. T.).

A ocupação de Roma é uma manobra retardadora

WASHINGTON, 11. — (Reuter).—O informador militar declarou ontem á noite estar convencido de que a ocupação alemã de Roma não passa de uma manobra defensiva de retardamento, semelhante á tactica alemã durante a campanha da Sicilia. O informador disse: «Não há até á data indicio algum de que os alemães estejam decididos a progredir para o sul em numero importante».

Os circulos diplomaticos descrevem a ocupação de Roma como «uma manobra temporaria com fins mais politicos de que militares».

Julga-se provavel que o govêrno italiano tenha previsto a atitude alemã e tomado as precauções necessarias para conservar a sua liberdade.—(Exchange Telegraph).

O Reich convocou

OS HOMENS DE 60 ANOS

ESTOCOLMO, 11—(Reuter)—A Alemanha está a convocar todos os homens validos até aos 60 anos. Todos os homens nascidos entre 1884 e 1893 receberam ordem de se registar junto das autoridades militares.—(E. T.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

UM DRAMA NA VASTIDÃO DO OCEANO

QUANDO JULGAVAM encontrar a salvação

alguns portugueses perdidos no mar acharam uma baleeira com um naufrago moribundo dum barco torpedeado

Há dias noticiámos que haviam sido salvos por um navio de guerra norte-americano nove portugueses, que tendo partido de Lisboa em viagem para Marrocos, e devido a fortes ventos contrarios, naufragaram.

Um outro drama maritimo narramos hoje em linhas simples. Numa pequena embarcação, demandando um porto marroquino, largaram do Algarve alguns portugueses, cujo numero não podemos precisar, mas que excedia a lotação do navio. A certa altura, já longe da costa portuguesa, levantou-se temporal. A embarcação ameaçava subverter-se. Os alimentos e a agua passaram a ser racionados, mas os ventos e a corrente, aliando-se ao vendaval, deixavam o porto de destino ainda a grande distancia. O fragil navio era joguete das ondas, e a morte andou sempre á vista daqueles pobres homens. Corriam horas e horas. Os tripulantes desesperavam de encontrar salvação. A fadiga, a fome, a sede, a incerteza—conjugavam-se para derrubar as ultimas energias dos bravos maritimos. Nem navio, nem ponta de terra.

Numa das noites—que dias e que noites!—já quando a ultima esperança se desfazia—viu-se ao longe uma luz. A alegria que sentiram aqueles condenados á morte foi, em breve, contrabatida pelo desalento: o vento estava contrario, e eles não poderiam aproximar-se da luz salvadora. De bordo do suposto barco salvador não poderia ser vista a luz frouxa do candeeiro que o barco algarvio possuia. Mas remaram, remaram desesperadamente. E a certa altura verificaram—bom Deus!—que a luz distante parecia aproximar-se. Era certo. As duas luzes tendiam uma para outra. Três horas depois, os barcos estavam frente a frente. A abordagem foi dificil. Mas—ironia d odestino—a luz divi-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Fôrças britânicas desembarcaram em Ostia perto de Roma

ZURICH, 11—O «Dietat» anuncia que forças britanicas desembarcadas em Ostia, na costa italiana, proximo de Roma, atacaram as divisões alemãs perto da cidade.—(Exchange Telegraph).

Faleceu hoje em Lisboa o antigo ministro Inocencio Camacho

Inocencio Camacho faleceu esta manhã. Era uma das figuras daquela geração que precedeu e fez a Republica, a um tempo das mais modestas e das mais notaveis. Das mais modestas porque, a despeito de ascender ao alto cargo de governador do Banco de Portugal—logrou ter, por força de caracter e de atavismo, a simplicidade como norma, a morigeração como timbre, e é isto que dá a modestia no homem que consegue não se despistar da sua propria individualidade. Das mais notaveis—e a seu tempo se fará a biografia dêste homem integro—porque a sua acção em actos preparatorios proximos da proclamação da Republica, em momentos de duvida a seguir a 5 de Outubro, e logo depois no estabelecimento da ordem social e financeira, se revelou de tal maneira sensata, prudente, por vezes decisiva, que bem se pode dizer que só a modestia de Inocencio Camacho impediu de guindar o seu nome ao nivel dos altos valores da Republica.

Inocencio Camacho Rodrigues foi educado

(Vêr continuação na 7. pagina)

Inocencio Camacho, em outubro de 1910, lê das janelas do Municipio os nomes que formam a nova lista de governantes

Chegaram a Malta alguns couraçados e cruzadores italianos

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 11—(Reuter)—Comunicado oficial: «Alguns couraçados e cruzadores, bem como certas outras unidades da esquadra italiana chegaram a Malta».—(E. T.).

LA VALETTA, 11—(Reuter)—Chegaram a Malta ontem á noite 4 couraçados, 7 cruzadores e 6 contratorpedeiros italianos.—(E. T.).

Os navios chegaram a Malta escoltados por aviões aliados

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 11 Reuter)—Parece que a esquadra italiana acatou

(Vêr continuação na página central)

A base de Tarento ao sul da Itália já está ao serviço dos Aliados

ARGEL, 11—As forças aliadas que desembarcaram em Tarento avançam para o interior com exito. Há varios aerodromos, perto da cidade, que iá devem encontrar-se em poder dos aeródromos, perto da cidade, que lá a servir-se do porto, no qual podem entrar os maiores couraçados.—E. T.

O valor da ocupação de Tarento

IZTAMBUL, 11.—Os observadores militares neutrais manifestam a opinião de que os Aliados obtiveram uma nova vitoria com a ocupação da cidade de Tarento, a segunda base naval italiana, donde podem dominar perfeitamente os mares Jonio e Adriatico. A sul e oriente daquela base, existem importantes aerodromos.—(U. P.).

As forças navais britanicas em reconhecimento no Adriatico

MESSINA, 11.—As forças navais britanicas que se apoderaram da importante base naval italiana de Tarento realizaram operações de reconhecimento, até Bari e Brindisi, esta ultima situada no Adriatico.—(U. P.).

Os objectivos dos reconhecimentos

LONDRES, 11 (Reuter)—Segundo informa o comentador americano da radio de Argel, em seguida á ocupação de Tarento, as tropas britanicas enviaram reconhecimentos em fôrça em três direcções: em direcção a Brindisi, para leste; em direcção a Bari, para o norte; em direcção a oeste, com o fim de estabelecer ligação com o 8.º Exercito que avança da Calabria.—(Exchange Telegraph).

O PORTO pelo telefone

Violento temporal

PORTO, 11—A madrugada de hoje despontou com um furioso vendaval do sudoeste que varreu a cidade, causando alguns prejuizos embora de somenos importancia. Toda a manhã decorreu debaixo de chuva violenta que o vento fustigava incessantemente. No Observatorio da Serra do Pilar foi registada ás 13 e 28 a rajada mais forte: 83 quilometros do quadrante sul-sudoeste. Para a tarde o vento e a chuva amainaram, mas o ceu mantem-se de mau cariz. Na bacia de Leixões, onde o temporal não se fez sentir, entrou pela primeira vez a barca «Foz do Douro», ha tempo adquirida por uma firma portuense no Panamá.

Provas hipicas da G. N. R.

Esta manhã, a-pesar do tempo agreste, realizou-se no campo da Fonte da Moura, o concurso hipico regimental da G. N. R., desta cidade, em cujas provas entraram oficiais, cabos e soldados do esquadrão daquela unidade. O juri foi constituido pelo 1.º e 2.º comandantes do batalhão n.º 4, respectivamente, tenente-coronel Falco Pereira e major Mario de Almeida Valente, secretario alferes Tavares da Silva, e cronometristas, alferes Armando Faria e Ferreira. Os resultados foram: prova de oficiais, primeiro, tenente Costa Gomes na «Siol»; segundo, capitão Ponce de Castro, no «Califa»; terceiro, capitão Frazão Pereira, no «Zero». Prova de cabos e soldados: primeiro Vieira de Castro, soldado n.º 102, no «Desastrado»; segundo, Angelo Leão, soldado n.º 30, no «Foki»; terceiro, 1.º cabo Miguel Junior, no «Foguete».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Norte e Centro—Melhoria durante parte do dia, seguida de novo agravamento. Chuva, principalmente no litoral. Vento W-NW fresco e mais tarde SW muito fresco e, por vezes, forte junto á costa. Pequena descida de temperatura.

Sul—Vento SW moderado a fresco e, por vezes, muito fresco. Chuva sobre o litoral. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *Máxima, 21º,4; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 27º,4; minima, 20º,5.*

EXAMES DE APTIDÃO

ás Faculdades

Os resultados dos exames de aptidão á Universidade de Lisboa, varias Faculdades, começaram hoje a ser conhecidos.

O juri da Faculdade de Ciencias reuniu-se ontem, e hoje foi afixada, na secretaria da Faculdade de Ciencias, a lista dos alunos aprovados.

Na proxima segunda-feira devem ser conhecidos os resultados que respeitam á Faculdade de Letras, não estando ainda determinado o apuramento no que se refere á Faculdade de Direito.

DE LUTO

Jaime Lobo e Silva

ERICEIRA, 11. (Pelo telefone)—Faleceu hoje, pelas 6 horas, o sr. Jaime de Oliveira Lobo e Silva, de 67 anos, que há mais de 20 anos exercia, com o maior aprumo, as funções de escriturario da Misericordia e da Junta de Turismo desta vila. Estudioso de todos os momentos e bairrista acérrimo, legou á sua terra um importante trabalho, «Os anais da vila da Ericeira». A sua morte foi muito sentida.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio local.

A missão de Galeazzi

LONDRES, 11.—Enrico Galeazzi, que chegou na quinta-feira á Irlanda, partiu ontem de Foynes, num avião especial, para Nova York. Julga-se que conferenciará com Roosevelt, como deu a entender Early, secretario particular do Presidente.—(E. T.).

COMBATE NAVAL

BERLIM, 11.—Na região maritima de Saint Valery travou-se um combate naval entre navios patrulhas alemães e vedetas rapidas britanicas. Foi afundada uma embarcação e incendiada outra. Do lado alemão não se assinalam perdas.—(D. N. B.).

A nomeação de Mountbatten

para o comando do sueste da Asia

LONDRES, 11—O capitão de mar e guerra, vice-almirante interino, lord Loüis Mountbatten, foi nomeado comandante supremo do sueste da Asia, com data de 25 de Agosto de 1943. Terá o posto de almirante interino, emquanto desempenhar esse cargo.—E. T.

ABALO SISMICO

JERUSALEM, 11 (Reuter).—Sentiu-se ontem ás 9 e 50, um ligeiro tremor de terra nesta cidade. Não se assinalaram quaisquer prejuizos.—(Exchange Telegraph).

Vida desportiva

UM GRANDE CLUBE QUE LUTA...

A gente nova do F. C. do Porto

e o papel que lhe está destinado

Movimentam-se os clubes importantes, que têm um nome a defender—no futebol, principalmente. Em Lisboa como no Porto. Na capital do Norte, todas as atenções se fixaram há muito tempo na actividade do seu principal agrupamento, ultimamente em crise e a braços com uma serie de situações embaraçosas. A eleição dos seus novos corpos gerentes «preocupava» toda a massa associativa do clube, e julgava-se que seria dificil arranjar um elenco que tomasse posse. A descrença era geral...

Porém, após duas assembleias gerais rasoavelmente concorridas, o Futebol Club do Porto conseguiu a sua direcção, presidida por Luiz Ferreira Alves, que transitou da anterior gerencia. Trata-se de um elemento ainda jovem, militante desde verdes anos e absolutamente integrado na vida da principal agremiação da cidade do Porto. Acompanham-no desportistas de boa vontade, como o jovem medico dr. Cesario Bonito, antigo jogador do «infantil», das categorias infericres e do grupo de honra, e alguns elementos que desde há anos servem a colectividade. A' assembleia geral preside o sr. Antonio Calem, figura prestigiosa do clube e da cidade; e ao Conselho Fiscal o sr. dr. Carlos Costa Junior, advogado distinto, antigo presidente da Direcção e da F. P. Futebol.

Isto quere dizer, naturalmente, que o F. C. do Porto está disposto a defender-se das contrariedades que o rodeiam. Ainda se defenderá, com certeza ,de quantos procuram estorvar a sua acção. Para bem do desporto na cidade Invicta, vai o campeão do Norte lutar novamente, e o facto deve ser recebido com inteiro aplauso, por homens do Norte e do Sul.

Não possue o antigo baluarte do futebol nortenho um grupo de futebol poderoso. Apresentará tudo gente nova—e nem toda quanto possuia, visto que dois deles, possivelmente os mais prometedores, tambem ingressaram ou vão ingressar na Associação Academica de Coimbra... Lá ficam dois «velhos», dedicadissimo á camisola do clube: Artur Sousa, o famoso «Pinga», interessante exemplo de amizade clubista, e Manuel dos Anjos, um transmontano de rija tempera. Muitos mais—Nunes, Baptista, Carlos Nunes, Guilhar, Pratas, Valongo, Florencio, Fernando Povoas, quasi um «team» inteiro, não devem estar presentes; Gomes da Costa, tambem não poderá alinhar tão cedo. Mas, e embora o F. C. do Porto pense levar até junto da Direcção Geral dos Desportos «o seu caso», digno de consideração especial, ha a notiica de que não faltará com a sua boa vontade e uma legião de novos, antigos juniores.

Tudo isto pode considerar-se e revela que o F. C. do Porto há de continuar a defender o seu nome, tantas vezes aplaudido nos varios campos do país. O trabalho não é facil. As dificuldades são muitas. Mas, dois ou três anos volvidos, talvez apareçam ao de cima os efeitos da sua persistencia, da sua disciplina e do seu amor ao desporto.

De resto, o F. C. do Porto só foi grande, no futebol, quando abandonou processos ruinosos e chamou ao «team» de honra elementos das suas categorias inferiores, do seu «infantil». Waldemar Mota, Acacio Mesquita, Carlos Mesquita, Lopes Carneiro, Jeronimo, Francisco Ferreira, Carlos Nunes, dr. Cesario Bonito, Pedro Temudo, Euclides Anaura, todos do antigo grupo de «garotos», que mestre Artur José Pereira invejou algumas vezes, nas suas visitas ao Porto, provaram que era esse o melhor sistema. Logo, espere-se que o F. C. do Porto volte a atacar o problema com toda a sua energia e boa vontade. Demorará algum tempo—é certo. Mas—nunca é tarde para produzir uma obra digna da consideração geral.—R. T.

Sessões de atletismo

O Sporting Clube de Portugal promove amanhã, pelas 10 e 30, na sua pista do estádio do Lumiar, uma sessão de atletismo compreendendo as provas de estafetas 3×100 e 4×200 metros (handicap), saltos em comprimento, lançamento de pêso e disco e corrida de 100 metros para senhoras (handicap), nas quais podem alinhar atletas de todos os clubes filiados na A. A. L.

As inscrições são recebidas até ao momento da partida no campo do Estádio.

* * *

No proposito de organizar com a devida antecedencia as suas equipas de estreantes, e poder prestar aos seus futuros atletas a assistencia gimnástica conveniente, a secção de atletismo do Sporting vai promover todos os domingos, pela manhã, na sua pista do Lumiar, sessões destinadas aos socios e simpatizantes que nunca tenham tomado parte em provas oficiais. O primeiro programa para o dia 19 compreende as corridas de 60 e 2.000 metros, lançamento de pêso de 5 q. e salto em altura.

FESTIVAL DE CICLISMO

Para o festival que a União Velocipedica organiza amanhã com inicio ás 15 horas, no estádio do Lumiar, foi elaborado um programa de que constam as seguintes provas: 1.ª—*Criterio*, para iniciados (15 voltas); 2.ª—*Velocidade*, para amadores (eliminatorias); 3.ª—*Veteranos*, (3 voltas); 4.ª—*Velocidade*, para amadores (meias finais); 5.ª—*Perseguição*, para independentes (equipas 2); 6.ª—*Velocidade*, para madores (final); 7.ª—*Uma hora á americana*, independentes e amadores.

RADIO-ROMA

A agencia Radio-Roma comunica-nos que, por motivos de natureza tecnica, não pode distribuir hoje o seu serviço habitual.

A direcção do Belenenses

foi suspensa

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» foi suspensa pela Direcção Geral dos Desportos em virtude da forma como se comportou num inquerito feito pela Federação de Basket e que ao «basket» dizia respeito.

Vai ser nomeada uma comissão administrativa, em substituição da direcção demitida, havendo sido encarregado da sua organização o sr. comandante Reis Gonçalves, dedicado belenense e presidente da assembleia geral do Belenenses.

Ainda os campeonatos

nacionais de atletismo

A propósito da não-comparticipação do Benfica nos campeonatos nacionais de Atletismo, a Federação Portuguesa de Atletismo enviou á Direcção Geral dos Desportos uma exposição que vai ser devidamente apreciada.

NATAÇÃO

Organizado pela F. P. N., efectua-se amanhã, ás 16 horas, no estadio nautico do Sport Algés e Dafundo, o festival que engloba as provas instituidas em homenagem aos nadadores Mario Simas e João da Silva Marques.

Estão inscritos representantes do Algés, Estoril Plage, Belenenses, Sporting, Unidos, Nacional, Atletico e Naval de Cascais, num total de cerca de duas dezenas.

UMA FIGURA DE «BOX»

SILVA RUIVO

Um grande pugilista que merece ser recordado

Esta fase de interesse pelo pugilismo não é de geração espontanea. Já temos apontado várias cousas que a provocaram. Mas este periodo de relativa grandeza foi possivel graças á actividade e ao valor de pugilistas temos apontado várias causas que o gôsto pelo pugilismo despertando a atenção do publico desportivo.

Entre os pugilistas dos «tempos da iniciação», por assim dizer, havia grandes figuras. Entre elas sobressai o nome de Silva Ruivo, «boxeur» que soube honrar o «boxing» português.

Era um pugilista magnifico, de estilo caracteristico e cientifico, conhecendo todos os segrêdos da chamada «nobre arte». Em cima do «ring» mantinha sobria inteligencia, nem uma só vez deixando de ser correcto e leal.

Como pugilista, a figura de Silva Ruivo passou ha muito. Mas ele vive na recordação de quantos o viram em luta. E isso explica a festa de homenagem a Silva Ruivo que sabemos estar em preparação. Nada mais justo.

A HISTORIA DOLOROSA

do cauteleiro sem pernas

Fizemos há meses referencia á vida dolorosa do cauteleiro sem pernas Felizardo Perez que, dia a dia, quer chova quer faça sol, arrasta uma vida de miseria, dentro dum tôsco caixote de madeira, nas imediações da rua da Palma e da avenida Almirante Reis.

Um carro em condições para se transportar seria, em parte, uma solução para o seu doloroso problema, visto que, assim, mais facilmente se poderia deslocar numa maior area da cidade.

Esse carro foi-lhe há tempos prometido por um nosso leitor do Porto, mas tal promessa não chegou a efectivar-se.

A caridade dos nossos leitores é que não esqueceu ainda a triste historia do infeliz cauteleiro. Assim, recebemos hoje mais a quantia de 151$50, produto duma subscrição, cuja lista a seguir publicamos: Manuel Morais, 5$00; Emilia Trindade, 1$50; J. N. Garcia, 5$00; Raul de Almeida Garcez, 20$00; Antonio Braz, Ld.ª, 50$00; Alexandre M. de Miranda, 10$00; Desconhecido, 10$00; Chapelaria Radio, 20$00 e Camisaria Nilo, 30$00.

Campeonatos corporativos

de atletismo

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho organiza, nos próximos dias 25 e 26, no seu campo «Afonso de Albuquerque», em Belem, um campeonato corporativo de atletismo, ao qual só podem concorrer os atletas que não disputem provas oficiais e que se achem integrados nos Centros de Alegria e nos grupos desportivos dos sindicatos e organismos afins, e de empresas particulares.

ARTISTAS DE CINEMA

que seguem para Londres

SÃO FRANCISCO, 11.—A actriz Rita Hayworth e o actor e realizador Orson Welles, há pouco casados, anunciaram que em breve partirão para Londres. Orson Welles irá filmar, dirigido por Alexandre Korda, a pelicula «Guerra e Paz», e Rita Hayworth irá dar espectaculos para os soldados.—(E. T.).

Engano de 10.000$00

Pede-se á pessoa que ontem tenha recebido a mais 10.000$00 em pagamento ou trocos, no Banco Pinto & Sotto Mayor, o favor de os ir entregar ao caixa pagador na tesouraria do Banco.

PASSEIO DE TRABALHADORES

O passeio dos trabalhadores de Lisboa a Setubal, organizado pela F. N. A. T., que se devia realizar amanhã, fica transferido para o proximo dia 19, em virtude do mau tempo.

BAIRRO ESCOLAR DO ESTORIL
Telef. ESTORIL 121
Internato e Externato — Sexo masculino
Ensino Primário — Liceal (1.º, 2.º e 3.º ciclos) — Comercial
DIRECTORES: Dr. Alberto da Cunha Rocha Saraiva - Dr.ª D. Benvinda Martins Caires

BICICLETAS
a 18 prestações mensais
PARA HOMEM E SENHORA
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

Teatros e Cinemas

O notavel cartel da ultima da época para despedida de Gregorio Garcia

Admiravel cartel o de quarta-feira proxima, em que se efectua a ultima corrida da temporada de 1943.

Despede-se o extraordinario mexicano Gregorio Garcia—e despede-se lidando três touros, com o formidavel Morenito de Talavera, que igualmente lidará três touros, sendo os outros dois da corrida para o grande e incomparavel mestre da arte de Marialva João Branco Nuncio.

A bilheteira dos Restauradores abre, como temos dito, na segunda-feira, ás 11 e 30 horas. E um ultimo esclarecimento: os touros, todos de casta espanhola, pertencem ás ganaderias dos srs. Emilio Infante da Camara, Faustino da Gama e Pompeu Caldeira.

Uma linda corrida. E de poder!

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DE ARTE

HOJE INAUGURAÇÃO da EPOCA de INVERNO, com todos os ARTISTAS CONTRATADOS DESTA EMPRESA. FADOS castiços, canções de Coimbra, desgarradas, solos de guitarra e viola, etc. A EMPRESA do acreditado LUSO contratou o eximio guitarrista Jaime Santos, que hoje, com o distinto viola Pais da Silva, vão deliciar a seleccionada assistencia, com as suas melhores musicas. AMANHÃ, grandiosa «MATINE'E» com os castiços artistas Deonilde Gouveia, Maria Augusta, Maria Loureiro, Jacinto Pereira, José de Castro, Julio Peres, Rogerio Fernandes, Jaime Santos, Pais da Silva e a pequenina Maria Fernanda.. ENTRADA 1.50.

José de Castro

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2

A's 20.30 e ás 22,45 horas

Estrondoso êxito da revista

CANTIGA DA RUA

com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

Amanhã. domingo, ás 16 horas «matinée»

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES 2 AS 21 E 23 h.

Só hoje e amanhã domingo

«RAPARIGAS MODERNAS»

Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE EUNICE MUÑOS - ERICO BRAGA - RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

TRINDADE Telefone VINTE MIL

Emp. José Loureiro

HOJE às 21,30 horas

1.ª representação da peça de Bataille

IRMÃOS DE ARMAS

tradução de Manuel Fragoso

com PALMIRA BASTOS

no principal papel

Amanhã: 1.ª matinée às 16 horas

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273

Tôdas as noites às 20,45 e às 22,45 h.

A bailarina internacional BRAZALEMA

na revista

Margarida vai à fonte

Com JOÃO VILLARET—ALVARO PEREIRA E LAURA ALVES

Amanhã, domingo, ás 16 horas «matinée»

ESPUMANTES NATURAIS DA **QUINTA DE S. MIGUEL** SÃO OS PREFERIDOS

UMA QUESTÃO DE ARITMETICA

O escritor espanhol Castro y Serrano escreveu, a respeito da idade das actrizes, o seguinte comentario:

—As mulheres de teatro têm uma aritmetica especial. Quando lhes preguntam a idade duma colega, multiplicam por dois; quando lhes preguntam a sua, dividem tambem por dois.

EFEMERIDES

1658—Nasce em Lisboa a poetisa Soror Maria Violante do Ceu, freira do convento da Esperança, que escreveu varios Autos.

1761—Nasce em Beja o padre José Agostinho de Macedo, autor de muitas obras de teatro.

1812—De 11 a 16 de setembro foi ordenado que não houvesse espectaculos no reino, por ter falecido o infante D. Pedro Carlos, de Espanha.

1874—Nasce a actriz Amelia Silva.

1905—Morre a actriz Emilia Adelaide (Emilia Adelaide Pimentel).

1908—Primeira representação, no teatro de S. Bento, da revista em 3 actos e 9 quadros «Visões de Rabi», de Francisco Raimundo Alves (Ali-Babá), musica de Alves Coelho.

1919—Estreia-se no Porto, na revista «A' procura do badalo», a actriz Margarida Ferreira.

1931—Primeira representação, no Politeama, da farsa em 3 actos «A missa do galo», original de Amadeu do Vale.

LÁ POR FORA

Com a peça de Jardiel Poucela «Las siete vidas del gato», terminou, em Santander, a sua temporada a companhia do teatro Infanta Isabel, de Madrid.

—Lopez Marin e Sicilla representaram em Bilbao a sua peça «Un hombre de negocios» e leram a Valeriano Leon uma nova comedia intitulada «Excelentissima señora».

Atrás do reposteiro

O empresario José Loureiro, do Avenida e do Trindade, prepara para a proxima epoca de inverno duas organizações artisticas para as principais cidades do país. Uma delas será de genero declamado com todo o repertorio que foi exibido no Trindade e a outra, de revistas, com as peças mais aplaudidas no Avenida, em sociedade com a companhia Rosa Mateus, Ld.ª. O elenco das duas organizações será a seu tempo desvendado, mas desde já podemos garantir que terá os melhores elementos em ambos os generos.

—No repertorio da companhia que vai para a provincia, dirigida pelo actor Jorge Gentil, figura um original da sua autoria, intitulado «O Inferno de Dante».

—A companhia do Trindade estreia-se, no dia 24, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Direito á vida», original de Armando Vieira Pinto, seguindo-se «Irmãos de Armas», «Madame Solange, vidente», e «7 Mulheres». A companhia dissolve-se no Porto, no dia 5 de outubro, por motivo de a maioria dos artistas fazer parte da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do teatro D. Maria.

—Os figurinos da revista «A Feira», que vai entrar em ensaios no Avenida, são de Laierte Neves e o guarda-roupa dos «Ateliers Paiva».

—No filme «Ave de arribação», que se estreia segunda-feira no Coliseu, entram tambem os artistas Vitor Raposo, Amadeu de Moura, Fernando Silva, Humberto Mergulhão e José Pereira.

—O bailarino e encenador Eugenio Salvador, que tem estado gravemente enfermo, com uma infecção num braço, encontra-se, felizmente, livre de perigo.

—A nova companhia de revistas que se estreia em outubro, no Maria Vitoria, tem os seguintes actores: Antonio Silva, Ricardo Santos, Carvalho, Barroso Lopes, Alberto Ghira, Pereira Saraiva e José Amaro.

—Um dos originais a representar pela companhia Maria Matos, na epoca de inverno, no Variedades, é a comedia «Colombina e o Telefone», de Ramada Curto.

«Irmãos de Armas»

no Trindade

Realiza-se esta noite, no Trindade, a estreia da peça do grande dramaturgo Bataille, o incomparavel escritor francês, autor brilhantissimo que ao teatro deixou obras de incontestavel valor. «Irmãos de Armas», titulo que Manuel Fragoso pôs na tradução que fez do original do ilustre escritor «La chair humaine» é uma obra cheia de vibração, de grande interêsse e que vai ser interpretada pela companhia do Trindade, com aquele brilhantismo que emprega em todas as suas peças, sàbiamente conduzidas pela eminente actriz Palmira Bastos. Promete ser um espectaculo deslumbrante o desta noite no Trindade.

A média de espectaculos

de teatro no Trindade

A proposito da determinação no sentido de ser concedida autorização para que os teatros da Trindade e do Gimnasio funcionem normalmente com espectaculos de cinema, mediante a obrigação de darem, cada um, 120 espectaculos em cada ano, é curioso registar o movimento habitual do Trindade, já que o Gimnasio, como se sabe, passa a maior parte do tempo de portas fechadas, quer tente explorações teatrais ou cinematograficas. Assim, no ano corrente, apenas até 31 de agosto ultimo, já se tinham registado 156 espectaculos teatrais; no ano de 1943, houve 328 espectaculos; e 250 no ano de 1941.

Todas estas explorações, como se vê, forneceram um numero maior de espectaculos que o numero fixado agora como obrigatorio para as proximas explorações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Efectua-se esta noite, na verbena do Cachamorra, a Campolide, um espectaculo em que actuarão 25 artistas de fados e variedades.

Penultima noite, hoje, no Coliseu, de um filme historico excepcional

O publico que aproveite ir vêr, quanto antes, o grandioso filme «O Libertador», no Coliseu, pois que só esta noite e ámanhã, em «matinée» e á noite, é ali exibido. Como todos sabem, trata-se da vida prodigiosa e cheia de lutas do grande Lincoln, o homem que, pelo seu proprio esforço, chegou vitoriosamente a Presidente da Republica dos Estados Unidos! O filme é um assombro de realização e de interpretação. Uma obra prima que apetece aplaudir constantemente e que sai ámanhã do écran, em virtude, apenas, de compromissos tomados para a estreia de um filme português.

Segunda-feira, á noite: estreia sensacional de: «Ave de Arribação»

Já poucos dias faltam, portanto, para o grande acontecimento: a revelação, a todo o publico, desta nova produção do cinema nacional, que Armando de Miranda, poeta de raça e algarvio, realizou sobre um sugestivo e interessantissimo argumento da sua propria autoria. Pode dizer-se que o filme é todo ele um embriagador poema lirico, a deliciosa e apaixonada canção do Algarve! Os costumes algarvios, as suas danças e os seus cantares num entrecho originalissimo. Com artistas como o grande actor Assis Pacheco e ainda: Maria Julieta, Leonor Maia, Virgilio Teixeira, Ricardo Malheiro, Lucia Mariani, Vitor Raposo e Fernando Silva nos principais papeis. Encontram-se desde já á venda os bilhetes para esta estreia sensacional.

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. J. MIGUEL e IRMÃO

R. DA BARROCA **T. 2 5676**

HOJE A'S 21 H.

Reabertura deste Popular Retiro aonde serão apresentados todas as noites os melhores programas de Fados pelos mais categorisados artistas.

Adelaide Cardoso

HOJE cantam Margarida Pereira, Brigida da Silva, Modesto Maia, Manuel dos Santos e os Pequenos Fadistas, Fernando Farinha, Adelaide Cardoso e *Tristão da Silva*, Adelino Santos e Fernando Reis. ENTRADA FRANCA e SELECCIONADA. AMANHÃ «Matinée» ás 15 HORAS com Brigida Silva, Dina Sá, Adelaide Cardoso, *Miuda de Alfama*, Domingos Silva, Manuel Fernandes, Antonio Lopes e o Rei da Comicidade, FRANCISCO DOS SANTOS.

DR. PEREIRA GUERRA

Retomou a clinica

RUA DO CARMO, 69, 1.º

Concha DANCING BAR

5 GRANDES ATRACÇÕES

A MELHOR ORQUESTRA DE JAZZ **CARAVANA**

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

NOITES DE PERMANENTE ALEGRIA COM **SETE** ENCANTADORAS BAILARINAS e COUPLETISTAS E UMA ESTUPENDA ORQUESTRA DE "JAZZ" E DE TANGOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS GERENCIA DE JOSÉ ROCHA

APRESENTA, às 21,30 um espectaculo de **MUSIC-HALL** e **FADOS** com as **atracções:** Maria Mercê, Trio Rima, Ajustin Montesan, Esfinges, Edmundo (ilusionista), Mario Nicolau. **Fados** com os artistas Julio Proença, Natividade Correia, Julio Vieitas, Domingos Camarinha e Amadeu Ramin. ORQUESTRA PAVILHÃO ENTRADA 3$50

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595

SEGUE A DANÇA

A obra prima da graça, da alegria e da gargalhada constante com LUPINO LANE e SALLY GRAY

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523

11.ª SEMANA

Fátima, terra de fé

com **Barreto Poeira, Graça Maria,** etc.

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA

Esplêndida comédia policial com William Powell e Myrna Loy

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15

Carmen, a tirana

O homem que vendeu a alma

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Uma loira com açúcar

com James Cagney

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768

2.ª SEMANA

A Pantera

com Simone Simon

No programa: **QUEBEC** e «**ISTO É AMÉRICA N.º 5**»

MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO

Salão, às 21 — Terraço, 21 e 15

Dois malucos à solta

ORDENS SECRETAS

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15

Carmen, a tirana

O homem que vendeu a alma

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15

Mulheres e música

Baia de Hudson

CENTRAL TEL. 24381

MATINÉES DIÁRIAS A's 21,30

MARIA WALEWSKA

Um marido sem emenda

Cine-Esplanada ESTORIL A's 21 e 30

Todos os irmãos fôram valentes

com Randolph Scott

VERA FREY

ESCULTURAL BAILARINA QUE COM GRANDE EXITO ACTUA NO

MIAMI

DANCING-BAR

P. DA ALEGRIA, 56 — TEL. 24282

NARANJINA

Peça, prove, compare

DR. MARIO MOUTINHO

Retomou a clinica

TEFAG RADIO

A esquadra italiana em portos aliados

(Continuação da 1.ª pagina)

as ordens de Cunningham para se dirigir sem hesitar para os portos aliados ou neutros. Os portos de onde largaram os navios italianos estavam muito afastados para que a R. A. F. lhes pudesse dar uma cobertura de caças e assim os perigos de um ataque mortifero da «Luftwaffe» eram grandes. E' possivel que tenha havido alguns ataques embora nada conste por enquanto a esse respeito.

Quando os navios italianos se encontraram em regiões onde já podiam ser protegidos pela aviação aliada recebeu imediatamente a cobertura aerea dos caças das Nações Unidas. Muitas pessoas a bordo de aviões de transporte presenciaram o estranho espectaculo constituido por navios italianos, viajando para Malta, sob a cobertura de aviões aliados.—(E. T.).

Chegaram ás Baleares doze unidades da esquadra italiana

NOVA YORK, 11—(Reuter)—Segundo uma noticia proveniente de Barcelona, teriam chegado a Palma de Maiorca 12 unidades da esquadra italiana.—(E. T.).

Tambem chegaram navios a Gibraltar

LONDRES, 11—(Do correspondente naval da Reuter) — As unidades da marinha de guerra italiana que acabam de chegar a Malta, com as que, segundo noticias de Nova York, teriam entrado em Gibraltar, constituem a maior parte dos grandes navios de guerra italianos.

Não se conhece a constituição exacta da marinha de guerra italiana, mas julga saber-se que é formada por sete couraçados, porta-aviões, dois cruzadores pesados, nove cruzadores ligeiros, 25 contratorpedeiros, varios submarinos e outros navios menos importantes.—(E. T.).

O dominio da esquadra italiana

HIZERTA, 11.—As autoridades navais britanicas, referindo-se á chegada de navios de guerra italianos a Malta, afirmam que os Aliados dominam agora a maior parte da esquadra italiana.—(United Press).

A situação das frotas mercante e de guerra italianas

LONDRES, 11.—O contra-almirante Edwards, critico naval do «Daily Telegraph», escreve: «Há todas as razões para supor que a maior parte da marinha mercante italiana, respondendo ao convite do almirante Cunningham, se dirige para portos aliados. E' impossivel, nesta fase, dizer quantos navios italianos ficarão assim disponiveis para as Nações Unidas, mas a sua tonelagem deve ser de cerca de 3/4 de milhão».

A respeito das unidades navais italianas, o critico naval do «Daily Express» escreve: «As ultimas noticias dizem que a maior parte dos navios se fizeram ao mar e que dois cruzadores ligeiros, dois contra-torpedeiros, dois pequenos porta-aviões chegaram a Gibraltar e que Tarento, a maior base italiana no sul, foi ocupada. Eis o saldo que se refere aos navios principais: escaparam provavelmente 5 couraçados e pelo menos 6 cruzadores; ficaram para trás um couraçado por acabar, 2 seriamente avariados, um cruzador pesado gravemente avariado e três ou quatro cruzadores ligeiros».—(E. T.).

Os barcos que sairam de Patras foram atacados pelos alemães

ZURICH, 11.—Os barcos de guerra italianos que se encontravam no porto de Patras, na Grecia, quando se fizeram ao mar, a-fim de aproarem a um porto aliado, cumprindo assim as ordens recebidas pelo marechal Badoglio, foram atacados por esquadrilhas de aviões alemães de «vôo mergulhante».—(United Press).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75 Telefone 2 5448

Roosevelt e Churchill dirigiram uma mensagem a Badoglio e ao povo italiano

WASHINGTON, 11 — Roosevelt e Churchill enviaram uma mensagem a Badoglio e ao povo italiano, aconselhando-os a levantarem-se contra a Alemanha para «auxiliarem a grande causa da liberdade». A mensagem acrescenta: «E' a altura de cada italiano vibrar o seu golpe. Os exercitos da liberdade, do Mundo ocidental, chegam em vosso auxilio. Temos poderosas forças e entramos na Italia em varios pontos. Cumpre-lhes, na hora da agonia do vosso país, dar os primeiros passos decisivos para ganharem a paz e a liberdade para o povo italiano, e reconquistarem para a Italia um lugar honroso na civilização da Europa. Hitler, por intermedio do seu cumplice Mussolini, levou a Italia á margem da ruina. Levou os italianos a campanhas desastrosas nas areias do Egipto e nas neves da Russia. Os alemães abandonaram sempre as tropas italianas no campo de batalha, sacrificando-as sem piedade, com o fim de cobrirem as suas retiradas. Agora Hitler ameaça-os de os submeter a todas as crueldades, como as que praticou em todos os países.

«Chegou a ocasião para cada italiano vibrar o seu golpe. Os exercitos da liberdade do Mundo ocidental vêm em vosso socorro. Temos poderosas forças e já entrámos na Italia por varios pontos. O terror alemão na Italia não demorará muito tempo. Serão expulsos do vosso territorio e, auxiliando a grande causa da liberdade, colocar-vos-eis mais uma vez entre os verdadeiros e antigos amigos do vosso país, de quem fosteis enganosamente afastados. Aproveitem todas as oportunidades possiveis para atacar e atacar forte. Tenham fé no futuro. Tudo acabará bem. Marchai com os vossos amigos americanos e britanicos no grande movimento mundial para a liberdade, justiça e paz».—(E. T.).

La Guardia prevê as dificuldades da luta

NOVA YORK, 11—La Guardia, governador de Nova York, dirigindo-se os italianos e americanos reunidos, a proposito da capitulação da Italia, disse:

—Devemo-nos preparar para lentos avanços e grande numero de perdas.

Pela primeira vez, depois de 3 anos e meio, os italianos estão agora lutando lado a lado com os seus amigos de sempre. Se os nazis pensavam que a luta era dificil, para eles, agora, tornar-se-á mais dificil ainda.—(U. P.).

Churchill continua EM WASHINGTON

em contacto com os chefes militares

WASHINGTON, 11—Churchill demorar-se-á provavelmente mais alguns dias nos Estados Unidos, até se esclarecer a situação na Italia. Ontem, teve novas conferencias com os chefes dos Estados Maiores aliados, na Casa Branca, mas não se avistou com Roosevelt. Alguns observadores julgam que Churchill espera outro grande acontecimento, antes de partir. Este acontecimento pode necessitar de novas conferencias com Roosevelt.—E. T.

4 ANOS DEPOIS

E' este o titulo do principal capitulo da «Cronica da quinzena» que, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», publica o seu director, Félix Correia. Os outros intitulam-se: «A Marinha espanhola»; «O inevitavel»; «Quem começou?»; «O caso de Roma»; e «O novo Katyn».

A aviação dos Aliados continua a atacar as fortificações ao longo da Mancha

LONDRES, 11.—As fôrças aereas inglesas e norte-americanas prosseguiram durante o dia de ontem nos seus furiosos e sistemáticos ataques ás fortificações alemãs ao longo do canal da Mancha e a importantes objectivos militares no norte da França, nos quais provocaram grandes ruinas e numerosos incendios.

Durante a semana que terminou ontem, só os caças da R. A. F. realizaram 15.000 ataques contra as fortalezas alemãs do Oeste.—(United Press).

A interdição da costa inglesa

LONDRES, 11—O Ministerio da Guerra comunicou oficialmente que a interdição da costa sul da Grã-Bretanha não foi levantada depois dos ultimos exercicios anfibios.—(E. T.).

Combate sobre a Biscaia

LONDRES, 11.—Um avião «Liberator» travou combate com 6 «JUS-88», sobre o golfo da Biscaia que durou mais de uma hora, abatendo um deles e regressando depois á sua base. —(Exchange Telegraph).

A QUEDA DA ITALIA

faculta aos Aliados PRECIOSAS INFORMAÇÕES

MADRID, 11—O correspondente do «IA», Augusto Assia, diz que um dos importantes resultados da capitulação da Italia é pôr á disposição dos Aliados importantes informações sobre segredos de guerra da Alemanha. Assim, acrescenta que os Aliados conseguiram uma fonte incalculavel de informações a respeito do exercito alemão.—(Exchange Telegraph).

Os exercícios *de defesa civil* do território

A última nota oficiosa da Presidencia do Conselho anunciou que, dentro de poucas semanas, se realizarão importantes exercícios de defesa civil e militar do territorio, por intermedio da Legião Portuguesa e sob a orientação do Ministerio da Guerra. Esses exercicios, que serão simultaneos com as manobras militares do Outono, efectuam-se em varios pontos do país, designadamente em Lisboa, Porto e Coimbra, onde já se realizaram exercicios parcelares, nos ultimos três anos.

O Municipio de Lisboa adoptou já as medidas que lhe competem dentro do quadro desses exercicios. Como medidas de ordem geral para todos os edificios municipais consideram-se a protecção contra o estilhaçamento vidros (mediante a aplicação de tiras de papel ou de pano); protecção contra o sopro e contra estilhaços (pela colocação de panos de tejolos nos vãos exteriores, portas e janelas que iluminem ou ventilem corredores ou grandes salas onde os serviços devam prosseguir mesmo durante os bombardeamentos); ocultação de luzes (pela supressão de lampadas, aplicação de outras de menor potencia, pintadas de azul, e cobertura de janelas, portas envidraçadas e claraboias); organização de brigadas de socorro, com material e pessoal adequados, nos termos já conhecidos dos exercicios anteriores.

Todos estes dispositivos terão caracter permanente e como tal deverão manter-se—diz a ordem expedida pela presidencia da Camara e publicada, hoje, no Boletim Municipal—e ser progressivamente melhorados.

Todos os serviços e demais medidas de defesa devem, segundo os termos da referida determinação da Presidencia do Municipio, estar concluidos e prontos a funcionar no proximo dia 25.

O discurso do

Ha aproximadamente um ano que o Chanceler do Reich falara pela ultima vez ao seu povo. Pela sua voz, a Alemanha e as suas forças armadas anunciavam que iam passar á defensiva em todos os teatros de operações. Esta decisão tinha uma importancia capital e revestia-se dum significado historico. Vinte e quatro dias depois de ter sido pronunciado o discurso do Fuehrer, o 8.º Exercito britanico atacava em Alamein. Em poucos meses a face da guerra ia sofrer uma transformação radical.

Em setembro de 1942 as forças armadas alemães detinham, por toda a parte, a iniciativa, no plano militar. O seu exercito estava no Caucaso e no Egipto. Os seus submarinos afundavam, mensalmente, centenas de milhares de toneladas de navios mercantes inimigos. A sua aviação era poderosa. A sua defesa antiaerea era bastante forte para impedir que «raids» identicos ao de Colonia se multiplicassem. A sua posição diplomatica era predominante no continente e especialmente nos países do norte e do sueste europeu.

UM ANO DEPOIS

Volvido aproximadamente um ano, o Fuehrer voltou a falar para recordar as condições em que se produziu a rendição da Italia. O Eixo Roma-Berlim, expressão politica da solidariedade que ligava os regimes fascista e nacional-socialista, deixara de existir desde o dia 25 de julho. No dia 3 de setembro o pacto de aço, aliança militar que unia as nações alemã e italiana por clausulas taxativas, sucumbiu por iniciativa dum dos seus signatarios. Destruindo o regime fascista, a Italia esvasiara a concepção fundamental da nova ordem europeia do seu conteudo ideologico; assinando um armisticio separado com o inimigo liquidou a colaboração militar com o Reich e fês aluir os alicerces em que assentava a estrategia defensiva do bastião europeu. Benito Mussolini e Pietro Badoglio foram os protagonistas desses dois actos de incalculaveis repercussões.

Entretanto, com a face da guerra mudara a face da Europa. A «Wehrmacht», praticando a tactica da defesa elastica, abandonara os territorios compreendidos entre o Volga e o

MENSAGEM DO PAPA

ás autoridades aliadas na Africa do Norte ?

MADRID, 11.—Noticias recebidas esta tarde de Roma dizem que monsenhor Carroll, de nacionalidade americana, membro da Secretaria do Estado do Vaticano, se encontra presentemente em Argel, com uma mensagem do Papa para os chefes aliados do norte de Africa, na qual Sua Santidade exprime os seus pontos de vista sobre a situação da guerra europeia. Monsenhor Carroll esteve de passagem em Madrid, há duas semanas.—(U.P.)

A crise na Argentina

BUENOS AIRES, 11 — (Reuter) — O coronel Gilbert, vice-presidente e ministro do Interior, foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, interino, em substituição de Storni, demissionario.—(E. T.).

A. PIANC

(CASA BAN

A Gerencia desta casa bancaria convida não foram pagas as prestações dos seus c mente por se desconhecer as suas actuais r nos escritorios do seu estabelecimento.

RUA AUREA,

em todos os dias uteis, com excepção dos Sa horas, a-fim de lhes serem liquidadas as suas c

O presente aviso é feito a todos os Ex portanto os antigos depositantes pelo sistema c

Lisboa, 10 de Setembro de 1943.

) Fuehrer

Dnieper; efectuando uma retirada metodica deixara as proximidades do Nilo para concentrar o seu esforço nas proximidades do Pó. As batalhas de Estalinegrado e da Tunisia marcaram as fases cruciais dessa evolução. A campanha submarina diminuiu de intensidade. Os territorios do Reich e os países ocupados da Europa suportam a «blitz» praticada pela aviação anglo-americana em proporções devastadoras.

As consequencias politicas da crise italiana revelaram-se mais importantes do que as suas consequencias estrategicas. O edificio diplomatico, construido á volta do pacto tripartido, está ameaçado.

A SITUAÇÃO ACTUAL

O discurso do Fuehrer anuncia o proposito de castigar severamente aquilo que em Berlim consideram a defecção italiana. A Italia é o novo campo de batalha da Europa. Emquanto os anglo-americanos desembarcam ao longo do seu litoral, os alemães organizam a defesa das provincias do norte do país onde se articula o dispositivo que acautela a segurança da Franca e dos Balcans. O exercito alemão suporta integralmente o peso da defesa do bastido europeu encurtado nos seus limites exteriores.

«Por motivos de ordem tactica pode surgir a necessidade de abandonarmos isto ou aquilo, numa ou noutra frente, ou esquivarmo-nos a certos perigos. Mas nunca se quebrará a cintura de aço que é mantida pelo heroismo e pelo sacrifício de sangue dos nossos soldados». Recordando, expressivamente, as condições em que a Alemanha entrou na guerra em 1 de setembro de 1939, quando apenas contava com os recursos proprios confiando, apesar disso, na vitoria, o Fuehrer anunciou ao povo alemão e ao mundo duas coisas: primeiro, que o seu país continuará a guerra sózinho, se tanto fôr necessario; segundo, que, sob o ponto de vista estrategico, serão feitos os ajustamentos necessarios para que a «Wehrmacht» realize essa tarefa. Esses ajustamentos não podem deixar de ter em conta a interdependencia das duas frentes onde se jogam, neste momento, os destinos da Europa.—C. F.

Em agosto foram afundados mais submarinos do que os navios mercantes que se perderam

WASHINGTON, 11. — (Reuter). — Anunciou-se oficialmente ontem á noite, que, no mês de agosto, o numero de submarinos alemães afundados ultrapassou o dos navios mercantes afundados.—(E. T.).

A declaração mensal anglo-americana

LONDRES, 11.—(Reuter).—A declaração conjunta mensal anglo-americana sobre a guerra contra os submarinos diz: «Agosto foi um mês de exitos na guerra contra os submarinos, Em virtude talvez do rearmamento e de outras causas, parece haver menos submarinos no mar do que nos ultimos meses e as perdas de navios continuaram a diminuir. Em segundo lugar é significativo o facto de o inimigo não ter feito virtualmente qualquer esforço para atacar navios no Atlantico setentrional. As ocasiões de ataque aos submarinos foram relativamente poucas. Não obstante os submarinos foram impiedosamente perseguidos em toda a parte onde apareceram e foram infligidas ao inimigo graves perdas. De facto, o numero de submarinos afundados ultrapassou o numero de navios mercantes perdidos.

Em terceiro lugar, os navios de superficie e a força aerea contribuiram para este trabalho satisfatorio com a eficacia das suas patrulhas, escoltas e operações ofensivas. Aviões com base em terra tiveram muitas vezes de enfrentar a poderosa oposição aerea inimiga. Os aviões transportados nos navios e nos porta-aviões tiveram um papel muito importante. Em quarto lugar, estamos prontos a atacar o inimigo com grande vigor no caso de ele dar aso a isso, retomando o ataque geral contra os nossos navios e empregando o maior numero de submarinos de que ele possa dispôr».—(Exchange Telegraph).

Caça aos submarinos no golfo da Biscaia

LONDRES, 11.—Forças aeronavais inglesas e norte-americanas continuam a exercer uma estreita vigilancia nas aguas do golfo da Biscaia, com o objectivo de eliminar por completo a acção dos submarinos alemães.

Ontem de tarde, unidades ligeiras inglesas e aviões norte-americanos, depois de intensa perseguição, conseguiram afundar mais 2 grandes submersiveis germanicos naquele golfo e avariar seriamente um terceiro que, provavelmente, foi afundado.—(U. P.).

O general italiano comandante de Milão concluiu um acôrdo com os alemães

LONDRES, 11—(Reuter).—A informação da Radio, no comprimento de onda de Roma, disse que o general Ruggero, comandante de Milão, declarou:

— Os alemães cercaram Milão com fôrças enormes, entre elas numerosos carros, e receberam ordem para ocupar a cidade. Nos contactos que o comandante alemão teve comigo, declarei que, conforme á ordem que recebi na noite de 8 para 9 de setembro, dos meus oficiais superiores, não posso fazer guerra aos alemães, mas devo resistir a qualquer inimigo. O acôrdo foi organizado nêstes termos: O comando alemão não desarmará as tropas sob o meu comando. Ficarei em Milão com as minhas tropas e manterei a ordem publica. Os soldados italianos e alemães encarregar-se-ão de proteger as importantes comunicações ferroviarias e por estrada. O resto das tropas alemãs ficará fora da cidade, mas a uma proximidade tal que possam rapidamente chegar ao centro dela com veiculos blindados. Os alemães declararam já claramente que empregariam a fôrça contra os nossos soldados no caso de eu não poder manter a ordem».

O general anunciou depois que são proibidas as manifestações publicas a partir de sabado e que a extinção de luzes será imposta e os cinemas serão fechados.—(E. T.).

A ocupação de Trieste pelos alemães

ZURICH, 11.—Comunicam da fronteira italiana que tropas alemãs ocuparam a cidade e o porto de Trieste.—(United Press).

A ocupação da Albania pelos alemães

DURAZZO, 11.—(Interinf).—Os apêlos dirigidos pelas tropas alemãs á população albanesa dizem que o exercito alemão tem a ordem de proteger a Albania contra a invasão dos anglo-americanos.

A Alemanha está resolvida a satisfazer o desejo do povo albanês de ser senhor no seu país. Nada se opõe á independencia do valoroso povo albanês, visto que a Alemanha não tenciona exercer o seu dominio na Albania, mas apenas proteger o país contra a invasão e contra o comunismo.—(D. N. B,).

As operações militares na Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na região de Novorossisk, um grupo bolchevista que desembarcou foi disperso, em grande parte, pelo fogo da artilharia antes de atingir a costa. Estão em curso combates com os restos das forças de desembarque. Foram afundados ou incendiados por uma formação de exercito e da marinha, 3 conhoeiras, 1 navio-patrulha e 11 canôas de desembarque. A sudoeste de Mariopol, as tropas germano-romenas dizimaram um grupo sovietico que tinha desembarcado na costa do Mar de Azov. A cidade foi sistematicamente evacuada depois da destruição completa de todas as instalações de importancia militar.

A oeste de Krassngarmenskoie, formações de blindados alemães cercaram a massa duma divisão de fuzileiros sovieticos e aniquilaram o Estado Maior duma divisão inimiga. Na zona de Kharkov e a sudoeste de Konotop, poderosos ataques inimigos foram repelidos em combates encarniçados e brechas locais liquidadas ou colmatadas. No sector medio da frente leste, continuam os duros combates defensivos, no Dessana e a sudoeste de Kirov. A oeste de Viasma, os ataques tenazes dos sovietes malograram-se completamente. As forças inimigas, tendo penetrado passageiramente nas nossas primeiras linhas, foram repelidas por contra-ataques, depois da destruição ou captura de numerosas armas. Os sovietes perderam ontem, na frente leste, 203 carros blindados.

A «Luftwaffe» pôs fora de combate um grande numero de carros inimigos, destruiu cêrca de 200 veículos carregados de tropas e arrasou varios depositos destinados ao apovisionamento da frente sovietica.

No extremo norte, bombardeiros rapidos da «Luftwaffe» incendiaram um navio-patrulha durante a noite.

As linhas de comunicação e as concentrações das tropas inimigas foram atacadas á bomba, de todos os calibres, nos diversos sectores da frente.

A situação na Italia

O desarmamento do exercito italiano de Badoglio está já no fim. Onde quer que se manifeste ainda uma resistencia local, as nossas tropas avançam resolutamente.

A guarnição italiana da ilha de Rodes capitulou, depois dum ataque de «stukas».

Como se anuncios em comunicado especial, as formações da Guarda Real italiana, que compreendem duas divisões blindadas e cinco divisões de infantaria, depuseram as armas, sob a pressão das medidas energicas da «Wehrmacht».

As nossas tropas encontram-se em Milão,

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

As forças de Turim

ainda resistem aos alemães

NOVA YORK, 11 (Reuter)—Segundo um telegrama de Berne para o «New-York Times», os italianos continuam a resistir aos alemães na região de Turim. Antes de se entregar aos alemães, a cidade sofreu um ataque pior do que o de Belgrado.

Antes da queda de Milão foram dezimadas no interior da cidade 4 companhias de choque alemãs e os civis abateram 7 aviões nazis.—(E. T.).

ZURICH, 11—Radio Turim anunciou ás primeiras horas da tarde de hoje que as forças armadas italianas e a população de Turim continuavam a dominar a situação e a oferecer grande resistencia ás tropas alemãs, que empregam os maiores esforços para ocupar a cidade.

A mesma emissora acrescentava que Radio Florença continuava ainda esta manhã em poder dos italianos.—U. P.

AS TROPAS BULGARAS

vigiam a capital

IZTAMBUL, 11.—Comunicam de Sofia que tropas bulgaras, armadas de metralhadoras, vigiam naquela capital os edificios publicos.—(U. P.).

O PRINCIPE CIRILO

assumiu a regencia da Bulgaria

LONDRES, 11—(Reuter)—Segundo uma mensagem de Sofia para a agencia oficial alemã, o principe Cirilo, da Bulgaria, assumiu a regencia depois de ter prometido que continuará a obra do rei Boris. Os outros regentes, Filoff e Michov, confirmaram igualmente a sua lealdade pela obra do rei Boris.—(E. T.).

O novo governador de Angola

seguiu hoje para Luanda

O novo governador geral de Angola, sr. comandante Vasco Lopes Alves, recentemente nomeado, partiu esta tarde com destino áquela provincia ultramarina, a-fim de tomar conta do seu posto. O embarque fez-se, pouco depois das 15 horas, no Cais da Fundição, onde compareceram muitas individualidades de relêvo nos meios coloniais e militares, a despedir-se do novo governador, que se faz acompanhar pelo seu chefe de gabinete, capitão-tenente sr. Horacio Rebordão, e pelo seu ajudante de ordens, 2.º tenente sr. Henrique Lena Cansado.

O sr. brigadeiro Fernando Falcão Mena, recentemente nomeado governador militar de Angola, seguiu, tambem, para assumir as funções daquele cargo, assim como o novo governador do distrito de Luanda, sr. José Diogo Ferreira Martins.

No cais compareceram, entre outras pessoas, os srs. general Amilcar Mota, pelo sr. Presidente da Republica; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, pelo sr. Presidente do Conselho; ministro e subsecretario das Colonias; subsecretario das Corporações; majores generais do Exercito e da Armada; general Vicente de Freitas; almirante Sousa Dias; major Silva Costa; major Alvaro da Fontoura; dr. João de Mendonça; coroneis Galvão e Brandão de Melo, etc.

No mesmo barco seguiram, tambem, os srs. capitães de fragata Joaquim Marques Esparteiro e Carlos de Oliveira Lima, recentemente nomeados delegado maritimo na provincia de Moçambique e capitão dos portos.

O regente da Hungria

convocou para uma conferencia os antigos chefes de govêrno

ESTOCOLMO, 11 (Reuter)—Segundo o correspondente em Budapeste do «Svenska Dagblatt», o almirante Horthy, regente da Hungria, convocou na sexta-feira para uma conferencia da mais alta importancia todos os antigos Primeiros ministros e todos os antigos ministros dos Negocios Estrangeiros da Hungria. Um dos antigos Primeiros ministros presentes, o conde de Tetblen é muito anglofilo e desempenhará provavelmente um papel importante na politica hungara.—(E. T.).

Vitor Manuel

e o principe Humberto tambem estão na Sicilia?

BERLIM, 11 — A Interinf anuncia que, a uma pregunta feita na Wilhelmstrasse se respondeu que, segundo informações dignas de confiança, chegadas a Berlim, o rei de Italia e o marechal Badoglio se encontram na Sicilia.

Segundo outras noticias publicadas pelo inimigo, o principe herdeiro de Italia encontra-se tambem na Sicilia, junto do comandante-chefe aliado.—(D. N. B.).

J.OR & C.A

CARIA PIANO)

todos os seus Exm.os Credores a quem ainda , por não ter sido possivel avisá-los directa- s, a comparecerem, com a maior urgencia

101, 1.º - D.to

, das 10 ás 12 ou das 13 e 1/2 ás 15 e 1/2

n.os Credores, sem excepção alguma, incluindo e «Cofres Portateis».

Coisas raras, coisas caras

Raras são, mas não caras as Joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

TRANSFERENCIA DE PRESOS—Deram entrada nas Cadeias Civis Centrais de Lisboa, vindos da comarca de Caldas da Rainha, condenados em pena maior, os reclusos José Francisco, Joaquim José Antonio e José Amaro Molina.

CHEQUE A DESCOBERTO—A firma Viola, Limitada, rua Rodrigues Sampaio, 61, queixou-se no Torel contra um individuo a quem vendeu um automovel, no valor de 40 contos, do qual tomou posse, dando como sinal um cheque de 20 contos, que se apurou não ter cobertura.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Simplicio José Ilheu, avenida Almirante Reis, 223, apresentou queixa á Policia contra um individuo a quem acusa de lhe ter ficado com 20 contos, que lhe confiou para um negocio, que não chegou a efectivar-se.

ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS—O sr. Virgilio Remo, rua do Monte Olivete, 21, 1.º, gerente da Casa Diniz de Almeida & Freitas, Limitada, avenida da Liberdade, 210, queixou-se de que os gatunos entraram, por arrombamento, no escritorio daquela firma e furtaram artigos diversos, no valor de 20 contos.

—Os gatunos entraram no estabelecimento do sr. Antonio Augusto Ferreira, avenida Praia da Vitoria, 49, donde furtaram artigos diversos, no valor de 8.770 escudos.

PASSEIO NAUTICO AO SEIXAL

O Club Nautico de Portugal promove amanhã um passeio em esquadrilha ao Seixal, para o que devem reunir-se todas as embarcações em Pedrouços, ás 9 horas. O regresso faz-se em conjunto, ás 16 horas, depois das regatas naquela baia.

Ezequiel Estêvão Augusto e Silva de Figueiredo

FALECEU

Eugenia de Figueiredo e familia participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu querido irmão e tio, Ezequiel Estevão Augusto e Silva de Figueiredo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 11 horas da rua da Penha de França, 33, r/c. esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

Izequiel Augusto de Figueiredo

FALECEU

Os empregados da Shell Company of Portugal, Ltd. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento dêste seu camarada de trabalho e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas da rua da Penha de França, n.º 33 r/c. esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Innocencio Camacho Rodrigues

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Arriaga, n.º 27, para o cemiterio dos Prazeres.

Antiga Agencia das Pedras Negras
Telefone 2 7684

TAUROMAQUIA

Em Algés

Amanhã, pelas 17 horas, efectuar-se-á, na Praça de Algés, um interessante festival tauromaquico, cuja receita se destina ao cofre do Orfanato dos Ferroviarios da C. P. O programa inclue duas corridas—uma de 4 touros, lidados por festejados artistas do toureio português; e outra de duas vacas, para amadores de Setubal, Vila Franca e Lisboa. No fim, exibir-se-ão na arena a cantadeira Maria do Carmo Torres, *D. José, Charlot e Trólaró* e o Grupo Folclórico da Figueira da Foz.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura e fotografia em Cascais

Por iniciativa da Sociedade Propaganda de Cascais, inaugura-se no proximo dia 19, pelas 14 horas, a 2.ª exposição regional de pintura, aguarela, desenho e fotografia. Serão admitidos apenas trabalhos relativos ao concelho de Cascais, pelo que a exposição representa um valor absoluto, na propaganda das belezas da Costa do Sol. Da venda dos trabalhos expostos reverte uma percentagem para o hospital da Santa Casa da Misericordia da vila.

HA PESCA ABUNDANTE

no Mar do Norte

LONDRES, 11.—Os barcos de pesca suecos, cada um com uma tripulação de quatro ou cinco homens, que chegaram á Grã-Bretanha, traziam muito peixe pescado no Mar do Norte. Desembarcaram cêrca de 3 mil caixas. Os navios estão em optimas condições, alguns até pintados de novo. Os pescadores declararam haver pesca abundante no Mar do Norte, devido ás restrições de tempo de guerra, podendo fazer-se uma boa pesca em metade do tempo que se levava antes da guerra. Um dos barcos pescou 30 mil quilos de peixe.—(E. T.).

Camara Municipal de Almada

ALMADA, 11—*(Pelo telefone)*—As juntas de freguesia do concelho convidaram as colectividades locais a receberem, esta tarde, o sr. governador civil de Setubal, dr. Mario Magdeira, que vem a esta vila. Nessa ocasião, será instado o sr. Luiz Teotonio Pereira para que retire o seu pedido de demissão do cargo de presidente do Municipio dêste concelho, lugar onde tem grangeado muitas simpatias.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Mariana Mascarenhas Galvão Mexia, D. Luiza Andresen da Costa, D. Laura Saturio Pires Paulo, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria de Lourdes Van-Zeller, D. Maria José Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria de Jesus Coelho, D. Beatriz Hansen e as meninas Maria Teresa do Menino Jesus Vaz da Silva Bruschy e Maria Araci Braga Lemos de Figueiredo.

FESTA ELEGANTE

Realiza-se no Casino Estoril, no dia 18, um chá com variedades, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio.

Devido ao fim caritativo desta festa, tomará nela parte, por favor muito especial, a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha (Paraty).. Fazem parte da comissão as sr.as embaixatriz de Portugal junto do Vaticano, ministra do Uruguai, condessa da Murça, condessa de Vilalva, D. Branca Sommer de Andrade, D. Concha Rainhardt, D. Eugenia da Costa Cardoso, D. Josefina Arbués Moreira, D. Maria Candida Lupi Santos Jorge e D. Maria Leonor de Madureira.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 493 Estoril e 52 Cascais.

Escola Comercial de Patricio Prazeres

Tomou esta tarde posse do lugar de director da Escola Comercial de Patricio Prazeres o sr. dr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior, licenciado em ciencias economicas e financeiras, que há vinte e quatro anos estava dirigindo a Escola Comercial de João Vaz, de Setubal.

Amanhã na praça de Algés

Programa muito interessante e variado é o de ámanhã em Algés, em festival marcado para as 17 horas. Há tourada e vacada, tomando parte na primeira o eximio cavaleiro amador montemorense sr. João Barata Freixo, Agostinho e outros bons bandarilheiros e um rijo grupo de forcados.

Na vacada tomam parte amadores valentes e os *Charlots*, e a Banda Taurina *Os Autenticos*. Exibem-se, ainda, o *Rancho das Rosas* (da F. Foz) e a cantadeira de fados Maria do Carmo Torres.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que regula a distribuição de superfosfatos de modo a assegurar o seu fornecimento para as sementeiras de trigo e de centeio.

Para o efeito, os produtores agricolas ficam obrigados a efectuar o manifesto de sementeira de trigo e de centeio, fornecendo determinadas indicações.

■ *Foi aprovado o projecto da nova estação da Curia apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.*

RECITA E BAILE

Na Associação Escolar de S. Mamede, na rua Alexandre Herculano, 63, realiza-se hoje um espectaculo promovido pelo Grupo Dramatico Felismina Silva, em homenagem á amadora Cinira de Sousa e dedicado á sr.ª D. Manuela Gomes e a seu marido, no qual tomam parte os distintos artistas Ausenda de Oliveira, Letícia Brasão e Antonio Rosa, Maria Salomé, Juvenal Perestrelo, Manuel Vieira, o bailarino de 10 anos Luiz de Sousa e a *troupe* de *jazz* «Os Renitentes». Haverá a representação de «O Gaiato de Lisboa» e «Uma anecdota», um acto de variedades e baile até ás 5 horas.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Irmãos de armas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Margarida vai á fonte».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Segue a dança».
EDEN—«A Pantera».
COLISEU—«O Libertador».
CONDES—«Fatima, terra de fé».
ODEON—«A sombra do homem-sombra».
PALACIO—«A sombra do homem-sombra».
CAPITOLIO—«Dois malucos á sombra».
CENTRAL—«Marido sem emenda».
TERRASSE—«Carmen, a tirana».
LYS—«Carmen, a tirana».
REX—«Mulheres musica».
OLIMPIA—«Desmascarados».

É anti-magnético

A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

As operações
na frente leste

(Continuação da página central)

em Turim e em Pádua. A fortaleza maritima de Pola rendeu-se.

Na região de Salerno, as tropas alemãs lutam com feroz energia contra poderosas forças anglo-americanas. As alturas a leste da depressão costeira continuam em nosso poder. Algum terreno perdido foi recuperado em contra-ataques, em que o inimigo teve perdas sensiveis em homens e em material.

A «Luftwaffe» atacou varios transportes, embarcações de desembarque e navios inimigos no golfo de Salerno, assim como tropas que tinham desembarcado. Numerosos navios sofreram varias avarias.

Alguns aviões inimigos, isolados, efectuaram ontem uma incursão sobre a região costeira dos territorios ocidentais ocupados. Foi abatido um avião.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 11—Comunicado oficial:

«Os exercitos russos avançam rapidamente numa frente de 900 kms. Após a ocupação de Mariupo, no Mar de Azov, prosseguiu o avanço e libertámos 40 povoações. Fizemos 2.000 prisioneiros e avançámos agora ao longo da costa sobre Jalta. Em Mariupol o inimigo abandonou ainda muito material, que não retirou devido ao rapido avanço dos cossacos e das forças russas de infantaria motorizada, que avançaram 40 kms. num dia. Na area de Mariupol foi tambem conquistado o importante entroncamento de Volnovaka.

Na direcção de Pavlogrado, depois da ocupação de Barvenkovo, a cidade e entroncamento ferroviario de Cahalino e outras 37 povoações continuaram no seu avanço, libertando mais 26 cidades e povoações. Cahalino, que se encontra nas mãos dos russos, está situada a 80 kms. da grande curva do Dnieper. O inimigo sofreu pesadas baixas e abandonou muito material. Com o avanço de 40 quilometros realizado ontem pelas tropas russas a oeste da bacia do Donetz, mais de metade da linha ferrea de Estalino ao Dnieper está nas nossas mãos.

Na região de Kharkov, as tropas russas que ocuparam o importante centro distrital de Petrovskaya continuaram a avançar e libertaram mais 28 povoações, causando ao inimigo mais de 3.500 baixas.

Combatemos agora na provincia de Dnieperpetrovsk e depois de grandes batalhas ocupámos os centros distritais de Petropavlovka e Vyazovaya e 140 povoações, entre as quais figuram Verkhni, Bishkin, Znaparomarievka, Andreevka, Stepanovka, Slavianka e Voznesenka. Os alemães sofreram mais de 10.000 baixas e perderam muito material. Em varios aerodromos foram apresados 67 aeroplanos alemães, que se encontravam em bom estado.

Ao sul de Bryansk, as tropas russas, depois de ocuparem numerosas localidades na margem ocidental do rio Desna, continuaram o seu avanço e após renhida luta, apoderaram-se de Novogorod-Seversky, tendo ocupado 22 povoações.

Na direcção de Smolensko foram ocupadas mais 26 povoações e numerosos fortins e linhas de entrincheiramento. Fizeram-se 838 prisioneiros e apresaram-se abundantes quantidades de material.

Ao norte de Bryansk, depois de encarniçados combates, avançámos 15 a 20 kms. e ocupámos 30 localidades.

As forças aeronavais russas, operando no Mar de Barentz, afundaram 3 transportes alemães, 1 contratorpedeiro e 1 barco auxiliar.—(U. P.).

A morte de Inocencio Camacho

(Continuação da 1.ª página)

em homem de bem, e dêste nivel moral não se afastou nunca, quer nos transes da sua mocidade, da sua vida academica, da sua actividade politica e da sua acção na sociedade portuguesa.

Alentejano, natural de Moura, filho de alentejanos, afilhado e protegido, de criança, por alentejanos—ficou-lhe o jeito de ser simples sem ser vulgar.

Aluno distinto da Politecnica, mais tarde professor de fisica e matematica desta escola superior, precedendo concurso, ainda em tempos da monarquia, a sua cultura justificaria outros titulos aos quais não quís nunca ambicionar.

Era—por indole e por vocação de espirito—um positivo. Proclamada a Republica, na qual apareceu como um construtor de ordem social e um moderador de dissidencias naturais nas transições de regimes—foi feito secretario geral do Ministério das Finanças. Era um homem de convicções, não era um homem de paixões. Depois foi nomeado governador do Banco de Portugal, evidentemente lugar de confiança do Govêrno mas para o exercicio do qual era mester ter direito a merecer a confiança dos accionistas. E teve-a sempre.

Na politica—teve o seu partido, inclinando-se para a corrente que, naquele tempo, se reputava conservadora: acompanhou Brito Camacho. No final era ainda o seu feitio moderador a prevalecer num periodo em que as aspirações davam lugar a truculencias aparentes, para as quais ele não fôra fadado.

No Banco de Portugal serviu o Govêrno, serviu o Banco, mas serviu sobretudo a Nação. Esta justiça não lhe foi nunca negada. No exercicio dêste cargo passou por um transe doloroso: o seu nome, com a de outros, envolvido numa aventura de falsificadores. O Angola e Metropole—e este homem era um sensitivo—nunca o obrigou a passar uma noite em claro—por ele. Mas pelo Banco, por mais solido que este fôsse, sujeito á eventual versão oportunista de uma infidelidade, que podia facilmente ser explorada pelo criterio simplista da opinião publica. Vencida esta crise—só então pensou em si. No que poderiam «as almas sãs ter por momentos acreditado».

O homem de bem, de fibra alentejana, não estremecera durante as poucas horas de duvida. Era um montado a resistir a um vendaval.

Tambem, depois, nunca ninguem lhe ouviu uma palavra de recriminação.

A sua existencia—morreu com 76 anos de uma enfermidade de figado—não deixou um rasto de inimizades. Nem no professorado, nem no directorio do Partido Republicano, que precedeu a Republica, nem nos directorios politicos, nem nas constituintes, onde ocupou a cadeira de Guimarães, nem como ministro das Finanças, criou um inimigo. Os adversarios, mesmo, diluiam-se ante a sua compostura moral.

Atingido pelo limite de idade deixou o lugar de governador do Banco de Portugal há seis anos. Dedicou-se então á familia—que foi sempre um estremecimento da sua vida—, á sua biblioteca, que em certos sectores era preciosa; aprendeu a encadernar, e nessa faina, ligada á de coleccionador e bibliografo, se entretinha horas no remenso do seu palacete da rua Arriaga—enquanto os netos, ao lado, estudavam as lições de curso. Tinha uma memoria fantastica. Dedicava-se a genealogias—a sua propria que, mais por curiosidade do que por prosapia, sabia que entroncava em gente de muito «algo». Pensava em escrever—«talvez»—as suas memorias, que seriam as dos primeiros anos da Republica, recheadas de depoimentos ineditos. Dos adversarios politicos que vagamente teve—falava com respeito. Dos que foram amigos—com veneração.

Era um homem de bem com uma alma bem formada: duplo triunfo para o homem sobre o seu tempo.

Sobrevive-lhe sua mulher, D. Maria do Carmo Camacho Rodrigues, ilustre senhora de quem teve duas filhas: as sr.as D. Maria Emília Marques Pinto, casada com o sr. dr. João Marques Pinto, e D. Francisca Sousa da Camara, casada com o sr. engenheiro Antonio Sousa da Camara.

O funeral do sr. Inocencio Camacho realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da sua casa de Lisboa, na rua Arriaga, 27, para o cemiterio dos Prazeres, onde seu corpo ficará depositado em jazigo de familia.

A sua viuva e filhas, especialmente, a seus genros e mais familia, envia o «Diario de Lisboa» a expressão mais sentida do seu pesar.

AS CONSEQUENCIAS
da capitulação da Italia
PARA A ECONOMIA DO REICH

LONDRES, 11—(De Glarner, correspondente especial da Exchange Telegraph)—Se bem que seja necessario algum tempo para se poderem avaliar os prejuizos economicos dos acontecimentos italianos, é já obvio, segundo os circulos bem informados daqui, que a Alemanha sofrerá gravemente com a falta de produtos italianos, especialmente bauxite, enxofre, vegetais e frutas. A Italia tambem reterá provavelmente metade dos 25 mil vagões para carvão, que têm sido utilizados para o transporte do carvão com o qual a Alemanha tem pago as mercadorias recebidas da Italia. Julga-se que a maior parte destes vagões se encontra no centro e sul do pais.—(Exchange Telegraph).

A produção de aviões
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11.—Frankenstein, vice-presidente da United Auto-Workers», num discurso dirigido ás agencias governamentais, desmentiu que a falta de mão de obra tenha feito diminuir a produção da industria aeronautica nos Estados Unidos.

Frankenstein atribue a diminuição da produção de aviões aos constantes modêlos apresentados para a construção de aparelhos de novo tipo.—(United Press).

O DISCURSO DE HITLER
comentado em Londres

LONDRES, 11—O critico diplomatico do «Times» escreve: «O discurso de Hitler tem muitas omissões. Hitler não se referiu ao rapido crescente potencial aliado, em todas as frentes, nem ás modificações do mapa estrategico do Mediterraneo, nem nas esperanças que se afundaram com tantos submarinos no Atlantico».—(E. T.).

O imperador do Japão
conferenciou com Tojo

TOQUIO, 11—O imperador recebeu hoje o presidente do Conselho, Tojo, que lhe apresentou um relatorio sobre a situação politica.

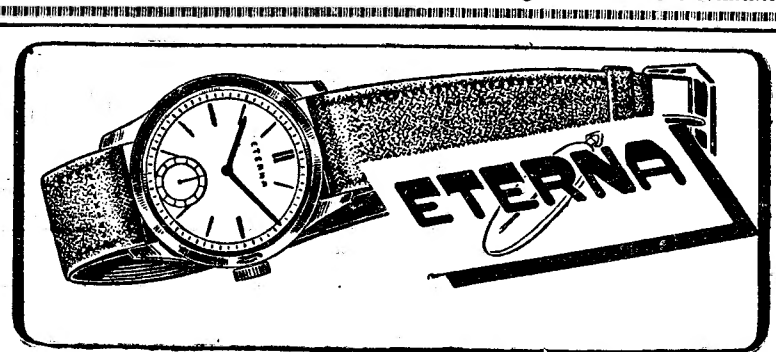
O imperador recebeu tambem o ministro do Interior, Ando.—(D. N. B.).

Pesqueiros dinamarqueses
refugiados na Inglaterra

LONDRES, 11.—Pode agora ser revelado que mais de 12 navios de pesca dinamarqueses chegaram a portos britanicos após a ultima revolta na Dinamarca.—(E. T.).

DADORES DE SANGUE

Está em organização o Club dos Dadores de Sangue, para o qual está aberta a inscrição. A assembleia geral efectua-se brevemente.



FABRICAÇAO SUIÇA DESDE 1856

REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

Um drama
na vastidão do oceano

(Continuação da 1.ª pagina)

sada, a luz que eles tinham tomado por salvadora era a de um minusculo barco, onde se encontrava um unico homem, um naufrago, que tambem julgava ir ao encontro de um navio salvador.

E aquele homem—inglês ou americano—estava exausto: havia três dias que não comia nem bebia; era um moribundo. Recolhido a bordo do barquinho dos naufragos portugueses, contou a sua tragedia. Tripulante de um navio afundado por um submarino, havia vinte e cinco dias que pairava sobre as ondas, de começo com dezassete companheiros, alguns feridos por estilhaços, e que todos, pouco a pouco, foram desaparecendo, uns tragados pelo mar, outros mortos de fome e de fadiga. E ele, o ultimo, os ia deitando ao mar, com um sinal da cruz. Na vespera havia sucumbido o mais resistente. E ficara só ele.

Os portugueses, tão á beira da morte como ele—suposto salvador—fizeram quanto puderam para lhe atenuar o sofrimento. Mas como? Entendiam-se por gestos, e o inglês ou americano parecia dizer: «Deixem-me ir para o fundo!». E correu mais um dia. A embarcação algarvia, com frageis remadas dos tripulantes, que mal podiam mexer os braços—ia sustentando-se ao cimo de agua.

A' noite—o naufrago estrangeiro exalou o ultimo suspiro. Foram os portugueses, agora, a lançar-lhe o ultimo sinal de piedade. O marinheiro foi para o fundo, embrulhado num resto de vela do seu proprio barco desfeito. E outra noite, seria a ultima. Quando só dois homens podiam ainda fazer qualquer esforço—viram terra. As ultimas forças, reanimadas por aquela visão salvadora—lograram atingir a costa. Era Marrocos. Terminava mais uma das mil odisseias maritimas.

QUANDO A DIGESTÃO CAUSA SONOLÊNCIA

Quando depois duma refeição se sente vontade de dormir ou uma impressão de pêso, quando se tem azias, eructações, dores de cabeça, é isso devido na maior parte dos casos a um excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estômago. Para neutralizar êste excesso de acidez e suavizar a mucosa do estômago, nada se compara a uma pequena dose de pó ou a dois ou três comprimidos de Magnésia Bisurada tomados logo após as refeições. Três minutos depois estará aliviado.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos a 15$00 *e* 23$00.

Grande prédio

Vendo, na Avenida da Liberdade, j/ aos Restauradores, b/ construção antiga, g/ aparencia, forrado de azulejo, c/lojas e 4 andares D. e E. a 16 amplas div. cada inquilino. Rendas m/ antigas. Preço para venda rapida 4.000 contos. Informa R. Augusta, n.º 176, 2.º, E.

Costa de Caparica
HOJE

no CASINO ATLANTICO. Noite das Dalias, com um vasto programa de variedades internacionais. Amanhã, domingo, «matinée», com o mesmo programa.

Salerno

foi ocupado pelo 5.º Exército que avança para o interior

LONDRES, 11—(Reuter)—Comunicado do G. Q. dos Exercitos de Terra e Ar no norte de Africa: «O 5.º Exercito continua a estabelecer-se no continente e a repelir os contra-ataques alemães. O porto de Salerno foi conquistado e continua a progressão para o interior. O 8.º Exercito continua a avançar com a mesma cadencia. As forças britanicas continuaram a ocupar Tarento.

Durante a noite de 9 para 10 do corrente e durante o dia de ontem os bombardeiros pesados medios e pesados e ligeiros, bem como os caças-bombardeiros do noroeste africano atacaram os entroncamentos ferroviarios em redor de Napoles. Os caças-bombardeiros destruiram grande numero de veículos automoveis no lago Negro. Os nossos caças travaram alguns combates com caças inimigos na região de Napoles. O ataque continuou na noite passada pelos nossos bombardeiros, que atacaram a encruzilhada de estradas de Formia.

Em todas estas operações e durante o serviço de patrulhas foram destruidos 18 aparelhos inimigos, faltando 10 dos nossos. Confirma-se que no ataque de 7 do corrente ao aerodromo de Foggia, foram destruidos 27 aviões inimigos em combates travados com os nossos bombardeiros pesados».—(E. T.).

Na zona de Napoles os americanos continuam os seus desembarques

ARGEL, 11 — O Quartel Aliado do Norte de Africa, num comunicado especial, anunciou esta manhã que as tropas aliadas desembarcadas na area de Napoles, prosseguem no seu avanço e abrem caminho até o interior, vencendo a resistencia das forças alemãs. Nas ultimas 12 horas, o 5.º Exercito americano fez prisioneiros e causou aos alemães numerosas baixas, obrigando-os a abandonar posições estrategicas de valor.

Pelas testas de ponte de Napoles, que foram consolidadas, continuam a desembarcar dezenas de milhar de soldados das Nações Unidas e grandes quantidades de canhões, tanques, veículos blindados e motorizados e outro material pesado.—(U. P.).

Combates entre alemães e italianos no sul da Italia

LONDRES, 11—(Reuter).—A radio do Cairo declarou hoje que se travam combates na Italia meridional, entre tropas italianas e unidades alemãs chegadas recentemente.—(E. T.).

4 mil barcos aliados estão empenhados nas acções de desembarque

ARGEL, 11—O informador do Quartel General Aliado comunica que cêrca de 4.000 barcos de guerra e mercantes aliados tomam parte nas grandes operações de desembarque de tropas das Nações Unidas, que continuam a ser levadas a cabo em diversos pontos da costa da Italia. Acrescenta que muitas centenas de aviões aliados protegem estas operações, que têm sido efectuadas com perdas muito insignificantes. As forças aereas aliadas dominam por completo o espaço aereo da Italia.

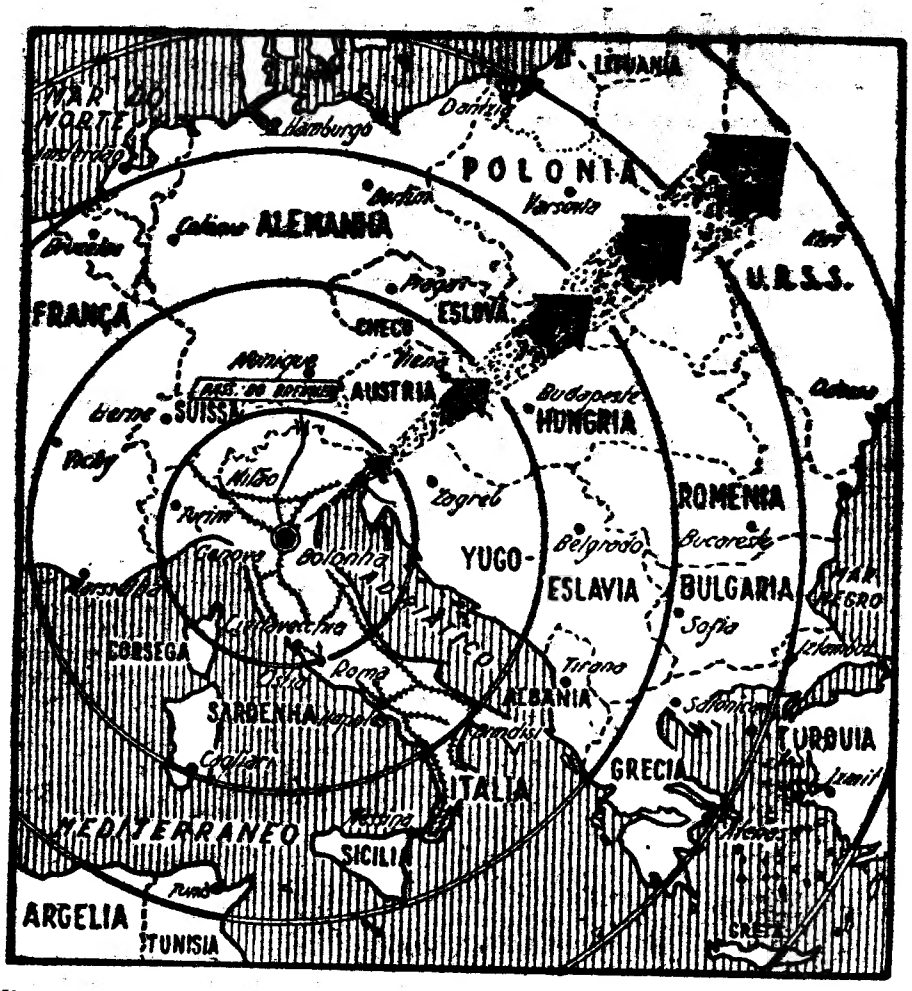
Ontem, á tarde, varias esquadrilhas de caças alemães tentaram interferir nas operações de desembarque aliadas na area de Napoles, mas foram postas em debandada pelos caças norte-americanos e ingleses, que abateram 14 aparelhos germanicos.—U. P.

Duas filhas de Badoglio

chegaram á Suiça

LAUSANA, 11—(Interinf).—Duas filhas do marechal Badoglio dirigiram-se para a Suiça e aterraram em Lausana.—(D. N. B.).

COLEGIO DE CLENARDO
As aulas reabrem no dia 11 de Outubro



A posse dos aerodromos da peninsula italiana dá á aviação anglo-americana possibilidades de atacar os centros industriais instalados no sul da Alemanha e nos paises ocupados da Europa central e meridional

Os navios aliados

vistos no Adriatico estão a desembarcar tropas em Brindisi

LONDRES, 11—(De Bernard Valeri correspondente especial da Reuter em Estocolmo). Segundo o correspondente do «Svenska Dagbladet», em Berne o comboio aliado que anteriormente se assinalou a navegar com rumo á Albania está a desembarcar tropas perto de Brindisi.

O correspondente acrescenta que a maior parte da esquadra italiana conseguiu escapar. Os alemães continuam a abandonar a Calabria que, dentro de algumas horas, se pode esperar esteja completamente nas mãos dos Aliados.—(E. T.).

Badoglio

está na Sicilia onde parece que o govêrno italiano se vai instalar

ESTOCOLMO, 11 — (Reuter)—Segundo uma noticia publicada pelo «Sevenska Dagbladet» o marechal Badoglio encontra-se actualmente na Sicilia. Palermo será provavelmente a sede do novo governo italiano. O general Ambrosio, comandante-chefe italiano já se encontra em Palermo. —(Exchange Telegraph).

As tropas

de Montgomery avançam ràpidamente pela península italiana

MESSINA, 11—As colunas do 8.º Exercito britanico que desembarcaram na Calábria fazem rápidos progressos na direcção norte. As que avançam pelo litoral oeste estabeleceram contacto com os «Comandos» que desembarcaram na costa do golfo de Santa Eufémia e ocuparam Pizzo, avançando agora rápidamente ao longo da costa em direcção a Amante. Têm encontrado alguns pequenos nucleos de tropas alemãs, que após breve luta se rendem ou são exterminados.

As forças inglesas e canadianas que avançam pelo litoral banhado pelo Mar Jónio depois de terem ocupado Monasterace prosseguiram no seu avanço e ultrapassaram Badolato, dirigindo-se para Gasperina, no golfo de Squillace.—(United Press).

38 caças alemães destruidos no ataque a Foggia

LONDRES, 11—Do Quartel General Aliado do Norte de Africa anuncia-se que o ataque das fortalezas voadoras, na quinta-feira, contra Foggia, mostra terem sido destruidos 38 caças alemães, além dos 27 já anteriormente anunciados. No dia seguinte alcançaram-se 28 vitorias em Frascati.—E. T.

O rei Vitor Manuel

continua em Roma

NOVA YORK, 11. — (Reuter).—Segundo um telegrama recebido do Quartel General Aliado no norte de Africa, o rei Vitor Manuel continua em Roma e a exercer as atribuições reais.—(E. T.).

Cristal BAR DE RECINO DA MODA
HOJE — SABADO
ROCIO MARTINEZ
MARIA CRISTINA — NELY DEL PLATA
ORQUESTRA CRISTAL

Aterraram

nos aeródromos ao norte de Africa os primeiros aviões italianos

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 11—Os primeiros aviões italianos aterraram em varios aerodromos do norte de Africa. Dizem que outros se aproximam dos aeródromos.—(E. T.).

Aviões italianos refugiados na Suiça

BERNE, 11.—(Reuter).—Declara-se oficialmente, que um avião de caça italiano aterrou em Magadino, perto de Lucarro, na sexta-feira á tarde. O piloto foi internado. Outro avião italiano aterrou em Bellinzona, 11 quilometros a leste. Os dois tripulantes foram internados.—(E. T.).

BERNE, 11.—Em Tessin aterraram dois aviões italianos. As tripulações foram internadas e os aviões confiscados.—(E. T.).

Roma continua a ser declarada cidade aberta

BERLIM, 11.—A Interinf, referindo-se á situação na Italia, diz que a nomeação oficial do marechal Rommel para o posto de comandante das tropas alemãs estacionadas na Italia do norte satisfez vivamente a população italiana e contribuiu para apaziguar a opinião.

A grande afluencia de tropas italianas para combaterem ao lado das tropas alemãs justifica-se perfeitamente em face da simpatia de que o marechal disfruta. Não é apenas a milicia fascista que se junta aos alemães: são formações compactas do exercito em toda a Italia e no sueste da Europa. Em Roma tambem se juntaram ao exercito alemão formações de escol.

Quanto á população, por toda a parte se registam manifestações espontaneas de fidelidade ao Eixo. E' convicção geral de que a unica maneira de a guerra acabar rapidamente no solo italiano é combater os anglo-americanos.

Em Roma, a maioria dos soldados italianos já tinha espontaneamente deposto as armas, antes da ocupação pelo exercito alemão.

O marechal Kesserling, comandante alemão, tomou todas as providencias que se impunham para preservar, sem a minima restrição, o caracter de Roma como cidade livre.—(D. N. B.).

Mais tropas e material a caminho da Italia

GIBRALTAR, 11.—Atravessaram o estreito de Gibraltar com rumo ao Mediterraneo dezenas de barcos aliados com tropas e material de guerra, escoltados por grande numero de barcos de guerra ingleses e norte-americanos, entre os quais figuram alguns porta-aviões.—(U. P.).

Um apêlo dos Aliados aos ferroviarios franceses

ARGEL, 11.—A radio desta cidade dirigiu um apêlo aos engenheiros e operarios ferroviarios franceses para causarem os maiores estragos possiveis, nas proximas 24 horas, ás comunicações ferroviarias para o sul da França e Italia, principalmente nas linhas que fazem a ligação com Turim e Genova, assim como para pôrem fora de acção as geradoras electricas que fornecem as linhas.—(E. T.).

BEBAM COLARES
O MELHOR VINHO DE MESA DE PORTUGAL

Pagina Literaria

Escritor, jornalista e diplomata

Ribeiro Couto fala-nos

da intelectualidade brasileira do nosso tempo

RIBEIRO COUTO

A personalidade do dr. Ribeiro Couto é de tal modo complexa, que impossivel se torna descrevê-la nas linhas fugidias dum começo de entrevista. Dizer dele o que todos nós sabemos: que é jornalista, poeta, escritor e diplomata e que em todas essas funções o seu talento cintila admiravel não oferece maior embaraço. Mas se quisermos ser mais intimos, se quisermos trocar um pequeno esboço psicologico dêsse homem habituado ás lutas da vida e de animo valoroso para as vencer, o caso então torna-se muito mais complicado, embora muito mais interessante. Porque no «á la minute» duma troca de impressões, o seu perfil espiritual pode por felicidade ficar bem focado—mera força de acaso—e pode redundar num fiasco para o jornalista... Porém confiados diremos que, ao falar-se com o dr. Ribeiro Couto, sente-se a cada momento a presença do poeta, quer seja ironico o tom das suas palavras, quer seja contundente o seu comentario, quer seja filosofica a sua observação—quer seja diplomatica a sua resposta... A sua fina sensibilidade não nos passa despercebida—sensibilidade que só pode ser de poeta, sensibilidade dum povo sempre e tão ligado ao nosso num estreito abraço do Atlantico!

Declara-nos o ilustre diplomata com decisão:

—Não me leve a mal que eu lhe diga que não sou muito amigo de dar entrevistas, pois um profissional do jornalismo não dá entrevistas. Escreve artigos ou ele proprio entrevista os outros. Eu sou «de jornal» e cada vez que estou no Brasil, nos intervalos do serviço diplomatico no estrangeiro, volto á actividade da redacção—não a mandar de casa os artigos, por um portador, mas sentado á banca, respirando o cheiro de tinta e impregnando-me dos «faits divers» que despertam o comentario, o tópico... E' por isso que, de vez em quando, aqui em Lisboa, apareço numa redacção á noite, atraido irresistivelmente pelo tan-tan das linotipos e por aquele materno cheiro da tinta de impressão. Mas logo me apercebo de que, como secretario de embaixada, levo comigo outra personalidade aparente, qualquer coisa de vagamente estranho á confusão cordial e trabalho nocturno das redacções. Sinto-me humilhado de não ser tratado por «tu» por toda a gente... Mas cumprirei o dever de responder ás suas preguntas com o maior prazer, pois, além de tudo, sou grato ao jornal de Joaquim Manso, foi aquele em que primeiro se imprimiu o meu obscuro nome em Portugal, num artigo de José Osorio de Oliveira, há varios anos. Estou ás suas ordens.

—A poesia brasileira na sua fase actual?

—A poesia brasileira, de que em Portugal se têm ocupado com minucioso conhecimento diversos escritores—como João de Barros, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, Alberto de Serpa, Artur Augusto, além de José Osorio de Oliveira mesmo, e para só citar alguns autores de cujos escritos me recordo no momento—está numa fase curiosa, que poderiamos classificar de «maturidade do movimento moderno». Esse movimento «moderno», que se iniciou por volta de 1920, com Mario de Andrade, Manuel Bendeira, Guilherme de Almeida, Oswaldo de Andrade, Ronald de Carvalho, Tasso da Silveira, Murilo Araujo, Menotti del Picchia e outros mais, teve como principal consequencia uma «descoberta» da terra; noutras palavras, uma incorporação do lirismo ao solo natal. Na fase anterior, a-pesar da existencia de grandes poetas, tinha havido muito mais preocupação de «forma» do que de «essencia». De 1920 em diante, há nos poetas do movimento uma especie de euforia do chão brasileiro, e do «humano» que dele resulta. Está claro que se tratou de um movimento revolucionario (como todos os movimentos «modernos»), mas, no fundo, uma revolução literaria é sempre a busca de um novo equilibrio, de um novo classicismo. Daqueles poetas, quasi todos continuam a produzir em função da mesma sensibilidade, e portanto, com a mesma «modernidade»; mas essa produção literaria, sempre mais rica, passou da sua fase tumultuaria de «rotura», perdeu o seu caracter «polemico». Outros poetas apareceram, a seguir áqueles anos; e até outros «movimentos», que eram chismas do movimento inicial. E todos esses poetas vieram a constituir, como que numa só geração, o grupo mais vivo de que até hoje há noticia em nossa lirica, grupo em que se destacam, com personalidades inconfundiveis, com direcções proprias, um Carlos Drummond de Andrade, um Jorge de Lima, um Augusto Mayer, um Augusto Frederico Schmidt, um Murilo Mendes, um Cassiano Ricardo, um Dante Milano, um Vinicius de Morais, um Odilo Costa Filho. Certamente, no espaço de uma palestra não é possivel uma referencia a todos, nem tão pouco é possivel dar os traços daqueles que vou citando ao acaso, de memoria. Quero, porém, responder á sua preguntа de modo preciso; direi, assim, que «na sua fase actual», a poesia brasileira apresenta o mais rico panorama de todos os tempos em nossa literatura.

—Manuel Bandeira? Jorge de Lima?—lembrámos.

—Naturalmente, se V. deseja uma referencia especial a esses dois poetas é porque despertam

(Vêr continuação na pagina seguinte)

UM RENOVADOR ACTIVO E CONSTANTE

A arte de António Soares

e a sua projecção no movimento

da moderna intelectualidade portuguesa

Na chamada moderna pintura portuguesa Antonio Soares é um nome inconfundivel e uma figura de primeira plana, na geração que conta hoje cinquenta anos. Desde os inicios do movimento modernista Antonio Soares marcou logo a sua personalidade e o seu instinto, antes a sua exigencia, de beleza e de bom gosto. Na primeira serie da *Contemporanea*, nos seus desenhos da «Revista Portuguesa», nas colunas da *Ilustração*, em arranjos interiores, em cortinas de teatro, em ilustrações de livros da vanguarda, o desdobramento das suas multiplas qualidades confirma e define a existencia do mesmo artista, em plena busca, em plena revolução de motivos plasticos.

Quando se iniciou o movimento de renovo na Sociedade de Belas Artes, e simultaneamente na decoração das paredes incaracteristicas da «Brasileira», o seu nome apareceu sempre como um indispensavel colaborador, como um corajoso interprete da arte independente.

Pintor em plena luta, em plena revolução de formas e de côres, a sua obra atinge já hoje uma multitude de aspectos e de cambiantes, que o definem como um dos mais afirmativos e dos mais gloriosos nomes da Arte portuguesa. A sua colaboração nos museus nacionais, sobretudo no Museu de Arte Contemporanea, na Exposição Colonial de Paris em 1931 com duas naturezas mortas a que a critica francesa se referiu em termos honrosos, e na Exposição de Nova York sobre motivos de Lisboa, confirmam a expansão e a universalidade da sua obra, que, sendo essencialmente portuguesa, é consequentemente universalista.

Na pintura deste plastico, o afinamento dos conjuntos, a elegancia do desenho, a perfeição das formas, a equação das tintas, a ordenação das cores, a esbelteza e o embelezamento dos conjuntos, dão ao colorido das suas telas e dos seus quadros um sentido humano, uma personalidade inconfundivel.

Obra estruturalmente independente e plena de inconformismo e de sentido pessoal, a pintura de Antonio Soares, pintor de vanguarda, é hoje uma obra nacional, pelo seu valor, pela sua interpretação, pela sua qualidade, pela sua altitude.

Em todos os movimentos de renovo, e nos mais dificeis, que foram os primeiros, o seu contributo e o seu auxilio, ou antes o seu dinamismo orientador, foram decisivos. Da sua acção e do seu esforço isolado e nobilissimo nasceram outros «climas» de adaptação e outros horizontes de compreensão para as gerações mais novas.

Trinta anos de plena actividade e criação afinaram e completaram as suas raras qualidades de pintor. O seu

(Vêr continuação na pagina seguinte)

O PRETO NO BRANCO

OS POETAS E AS GUERRAS

José Maria fumava o seu velho cachimbo, sentado num grande cadeirão de verga, vendo cair a tarde luminosa e doce, do seu quintal da rua da Palmeira em frente ao seu rio muito amado. Eu, ao seu lado, escutava-o. E ele ia dizendo:

—Os poetas foram sempre as grandes vozes que souberam encontrar nas terriveis crises das Nações as palavras que não morrem. Há nos poetas muito dos profetas biblicos. Nas tempestades da Historia o Verbo dos grandes inspirados troveja e ilumina. Cabe aos poetas sintetizar os acontecimentos em palavras que não morrem. São almas que ardem, lançando um grande clarão. A Poesia é como que um Sinai, coroado de relampagos, que são farol e guia para as outras almas que estão na planicie, torcidas de angustia e desvairadas. Os poetas, nesses momentos, fulminam os maus, castigam os culpados das desgraças dos povos, elevam os corações que desfalecem, fazem renascer a esperança. O seu poder verbal, aquilo a que se costuma chamar a sua «inspiração», as imagens, as imprecações, os lamentos, têm como que uma acção tonica e cicatrizante sobre os desfalecimentos e as feridas do coração humano. As grandes vozes da Biblia, os Isaias, os Malaquias, o profeta das Lamentações, são os poetas do povo de Israel. Antes de pertencerem á Religião pertencem á literatura dos judeus. E os judeus entendiam a sua «mensagem»—como agora se diz. Mesmo porque essa mensagem não era, de forma alguma, para raros apenas. A linguagem dos «épicos de Israel não era para ser compreendida só pelas «élites» judaicas». A expressão verbal, a gramatica, o valor dos vocabulos, era a de toda a gente. Nesses recuados tempos não havia «snob's» para admirar a beleza obscura e esterica sem a compreender—ou seres tão diferenciados do vulgo que pudessem, na realidade, encontrar luz, beleza e significação onde o vulgar só encontrava um «flatuo voci», que nada lhe dizia de compreensivel. Os «rapsodos» gregos, os grandes tragicos da Antiguidade, realizavam uma obra colectiva, cantavam o genio e a grandeza da Helade, na linguagem de todos. Só assim conseguiam ser factores de entusiasmo, para que a alma nacional como que se explicitasse nos seus cantos. Assim a Tragedia e a Poesia grega foram como que uma especie de função publica. O Teatro era tão importante como as cerimonias do culto e as funções politicas. Era religioso e civico. E tem sido sempre assim, mais ou menos, nas grandes crises historicas, através dos tempos, entre os povos cultos. Não indo mais longe, ai tem você a França, a França, cujo espirito lapidou a minha formação mental e a sua. Lembra-se de Vitor Hugo e do seu rochedo de Guernsey em 1870, depois dos «Chatimento» e do Napoleão, o Pequeno? Recorda a entrada do poeta em França e a sua grande voz ecoando pelo mundo, clamorosa e inspirada, apelando para a Europa, falando ao vencedor, dirigindo-se ao mundo,—como o grande advogado da sua patria vencida? Ah! meu caro, esse seculo XIX, tão denegrido e desdenhado, era bem diferente dos tempos de agora! Mesmo mais tarde, quando passada a crise se fez o processo da época. Zolá, escreveu a «Debacle», que tem a grandeza dum documentario épico, pintado a «fresco» no solene muro da Historia.

Um momento José Maria recolheu-se, a pensar. Depois continuou:

—Anunciam-me agora os jornais que há entre certos franceses entusiasmo, porque o sr. Paul Valery,—o ilustre academico, que no seu discurso de recepção na Academia não citou o nome de Anatole France, que ia substituir entre os «imortais»—, que o sr. Valery vai publicar este ano o Fausto—o seu Fausto. Devo dizer-lhe que, a-pesar de tudo, sinto-me inclinado a ter saudades do «Cantique de l'Aile», e do «Vol de la Marseillaise» de 1918, do sr. Edmond Rostand. O Fausto de Goethe, grande criação do genio germanico, compreendo-o e sinto-o. E' o segredo do genio—que até um pobre homem o entende. E não sei a que proposito me está lembrando agora uma cena desse mesmo Fausto, de que o sr. Valery vai dar agora outra versão. E' quando o velho alquimista, num domingo de Pascoa, sobe ao alto dum monte, olha para baixo, vê os homens boçais ou metafisicos ou teologicos e exclama: nem uma Asa!

E' certo: faltam asas á Historia de hoje. Por isso ela é mais feia que dantes. O remedio que há é esperar que as asas cresçam—mais tarde. E daqui até lá esperar o Fausto do sr. Paul Valery—com a ansiedade com que esperam os jornais os decifradores de palavras cruzadas.

RAMADA CURTO

OS LIVROS DA SEMANA

I—Cesario Verde e a poesia descritiva

Escrevendo um dia sobre Cesario Verde tive ocasião de observar que o seu realismo não era uma atitude literaria acidental, senão uma qualidade intrinseca da sua personalidade. De facto, sendo, como é, um dos primeiros poetas realistas da nossa historia literaria, natural seria supôr-se que Cesario Verde procurasse a sua inspiração no mundo real apenas por os seus dons literarios o terem fadado a «descrever» o que via e essa «descrição» lhe bastar a realizar-se literariamente. Mas não. Embora «descritiva», a poesia de Cesario não é de modo algum «descrição». Muito pelo contrario: a poesia dêste nosso grande poeta é antes de mais nada «criação».

Entendamo-nos. A função da poesia não é «descrever». Descrever, como a propria palavra o insinua, significa rodear qualquer coisa com palavras, circunscrever um aspecto da realidade e transmiti-lo literariamente circunscrito áqueles que o não tendo diante dos olhos ficarão, assim habilitados a conhecer *verbalmente* o que *substancialmente* não podem ver. Tal função está inculcada á prosa. Daqui o caracter analitico desta em flagrante contradição com o caracter sintetico ou intuitivo daquela. Isto explica que a prosa tenha um valor utilitario, valor êste negado em geral á poesia.

Temos, pois, que «poesia descritiva» é, de certo modo, uma contradição nos proprios termos. Cesario Verde, mestre realista da nossa poesia, não é um poeta descritivo pela simples razão de que não descreve realmente: revela. Sim, não se pode dizer que o poeta que busca no mundo real o sentido da sua propria personalidade descreva de facto. Cesario quando «descrevia» Lisboa ao entardecer não circunscrevia um aspecto qualquer da realidade: *circunscrevia-se a si mesmo na realidade*. Indeterminado e amorfo em si mesmo, só era êle proprio, só se realizava como personalidade, quando se encontrava nas proprias coisas, quando o mundo real lhe dava o «sentido» do que êle intimamente «sentia»

Explicado está, portanto, que a poesia de Cesario Verde tenha um significado tão intimamente lirico. Mesmo que Lisboa desaparecesse, as poesias em que êle canta a melancolia do entardecer nas ruas da capital permaneceriam poeticamente válidas. A sua beleza não carece de qualquer ponto de referencia exterior a elas para ser de facto beleza poetica. A verdadeira poesia existe em si mesma: é um todo autonomo, «a thing of beauty», como diz Keats. E' obvio que na poesia descritiva ou objectiva não existe tal autonomia. O poeta que descreve com a intenção de circunscrever verbalmente um aspecto qualquer do mundo real ou objectivo fica dependente do «objecto» que descreve. A emoção cristalizada na poesia quando a poesia descreve ou circunscreve só tem valor comunicativo na proporção em que dá ao leitor a possibilidade de tornar à ver ou a sentir aquilo mesmo que o poeta pretendeu fixar ou reproduzir. Isto quere dizer que a poesia descritiva propriamente dita não é poesia: criação de uma «thing of beauty» capaz de guardar em si mesmo, autonoma e perene, uma emoção *que não está senão nessa propria poesia.*

Escreveu certo pensador hindú, numa obra intitulada *Espelho da Composição*, que a «prosa *fala* de qualquer coisa, a poesia *faz* qualquer coisa com as palavras». Não é preciso mais para se dizer tudo acêrca da verdadeira poesia, que não é a poesia descritiva ou objectiva. Efectivamente, se a poesia não *fala* de qualquer coisa, mas *cria* o seu proprio objecto—é o seu proprio objecto—hemos de concordar que toda a poesia que pretende *falar* de qualquer coisa não pode em verdade ser considerada pura poesia.

Não falamos de «poesia pura» quando dizemos «pura poesia». Está, parece-me, no entanto, assente hoje em dia que os poetas se empenhem tanto quanto possivel a *criar* uma poesia pura, ou seja, tanto quanto possivel *criadora* de si propria, geradora do seu proprio sentido, fechada em si mesma, portadora da sua propria luz, estrêla e não astro, pairando, fixa, no ceu imutavel da beleza, pois, como diria Keats. «*A thing of beauty is a joy for ever*».

II—Vicissitudes da poesia descritiva

Não devemos esquecer que na nossa poesia há uma tradição descritiva que atenuada durante os anos do movimento simbolista e depois mantida na vigencia do chamado «modernismo» tende hoje, de novo, a acentuar-se e a renascer. Não quere isto significar que os nossos mais altos poetas sejam poetas descritivos. Muito pelo contrario. Não o foi Bernardim, não o foi Camões, João de Deus não o foi, nunca o foram os nossos mais altos liricos pelo menos emquanto verdadeiros liricos. Se viermos até aos principios do nosso seculo, veremos como o proprio Junqueiro deixou de ser descritivo no melhor da sua obra. Os longos poemas descritivos do nosso Antonio Nobre precisam de ser estudados para se lhes descobrir a essencia—antitese da verdadeira propensão descritiva ou objectiva.

Não. E' nos periodos mais debeis da nossa historia poetica que a poesia se consagra á descrição. O parnaseanismo, asfixiado pela escola simbolista, reaparece logo após na geração poetica que nos deu Augusto Gil, Correia de Oliveira, João Lucio, José Saraiva, Candido Guerreiro, etc., poetas a quem não faltam dons valiosos, mas a quem não poderemos considerar puros poetas, liricos extremes.

Lendo e relendo *A's tuas mãos misericordiosas*, de Candido Guerreiro (Portugalia Editora), formulei varias vezes esta pregunta: porque será que tanta beleza literaria não é *poesia?* Foi formulando esta interrogação que eu cheguei ás conclusões que antecedem esta critica, em grande parte explanação de pontos de vista já um dia por mim expostos no livro *O Misterio da Poesia*. (Peço desculpa de me citar a mim proprio, mas não tenho outra mancira de remeter o leitor para o corpo da doutrina que acabo de aflorar pela rama).

Sim, Candido Guerreiro é um sonetista perfeito—é talvez o nosso primeiro *sonetista* vivo. Fazendo tal afirmação sinto desde logo estar afastando Cadido Guerreiro do tal ceu imutavel da beleza poetica. Não é que o perfeito sonetista não possa ser um verdadeiro poeta. Então Camões, e Bocage, e Antero, e José sonetos onde há uma mestria excepcional e uma *ternura* literariamente perfeita, sem se esquecer de esculpir em versos o humanitarismo de um Pasteur, com quadras tão belas como esta:

> Aquela horrenda e singular figura,
> De cauda de serpente, rastejava...
> Mas tinha asas tambem, e ameaçava
> Com garras de leão e dentadura...,

nem de compor uma teoria de seis sonetos, magistrais nas pinceladas, inspirados nas paginas de um livro onde se descreve uma ilha de leprosos:

> E os monstros geram filhos! labios roxos,
> Mordendo-se com beijos e blasfemias...
> —Quem fez a lepra por que acende os astros?

que fecha com uma apostrofe junqueireana. E, perante tal variedade de temas, tal diversidade de motivos inspiratorios, tais evocações livrescas, preguntamos a nós proprios se o que preside á genese poetica destas composições não será antes um prodigioso talento de versificador que uma verdadeira genialidade poetica. Bem sei que Camões escreveu milhares e milhares de versos que não sentiu, toda a gente sabe que Dante construiu o monumento da *Divina Comedia*. Mas o caso é diferente. Um longo poema pode ser e é sempre, quando de um verdadeiro poeta se trata, fecundado ao calor de uma inspiração unica e incomunicavel. Por detrás de *Os Lu*- propria se encerra. Quand ose po sdeparauma quadra como esta:

> Nuvens: broqueis flamejam num assalto
> A Alhambra errante pelo ceu de Espanha...
> De guarda á porta, os dentes arreganha,
> Heraldico, um leão, armando o salto...

não podemos recusar-nos a aceitar-lhe a beleza, mas debalde nos esforçaremos a usufruila em si mesma. Temos de referi-la áquilo a que ela realmente se reporta. O soneto a que ela pertence intitula-se *Guadiana* e aquelas formosas rimas pintam-nos um dos locais por onde o rio corre. Não estamos em face de beleza pura. Como na musica descritiva, tal poesia obriga-nos a evocar o que pretende sugerir-nos.

Enfim, devemos aceitar Candido Guerreiro tal como é: um grande sonetista, um grande poeta descritivo, um poderoso evocador verbal de uma realidade que, não sendo poetica em si propria nem na expressão com que é acolhida literariamente, tem de ser considerada revestida de beleza pela magica palavra daquele que a pinta e perpetua em versos. Isto mesmo explica que os melhores sonetos do seu livro sejam exactamente aqueles em que o quadro descrito ou a realidade transcrita têm mais riqueza de tons e mais relevo de traço. A visão de Candido Guerreiro, como algarvio que é, é sensual e cálida. Os tons vivos, as emoções agrestes, os quadros crueis, as linhas luminosas e os contornos nitidos são o seu clima favorito. Pr isso mesmo os sonetos da primeira parte do livro, *Homo*, me parecem menos expressivos que os da segunda parte, *Dionisacas*. Na primeira o poeta tenta a especulação metafisica. Na segunda limita-se ao quadro concreto. Como se dá mal com a abstracção, procura concretizar os seus pensamentos filosoficos, mas tal concretização é quasi sempre vaga ou convencional. Precisa de renunciar ao pensamento para atingir a perfeita mestria no manejo do verso e pôr á prova a gama prodigiosa da sua paleta literaria. Há, de facto, nesta segunda parte de *A's tuas mãos misericordiosas* alguns dos mais belos sonetos que se têm escrito na nossa lingua. Dizer isto já me não parece pouco, mesmo que tenhamos de recordar que a verdadeira e pura poesia segue caminhos que Candido Guerreiro não trilha.

III—Ainda Cesario Verde e as suas influencias

Parafraseando um critico, quando escreveu que o verdadeiro leitor não *recebe* senão aquilo que de si mesmo dá ao autor que lê, atrever-me-ei a dizer que o autor influenciado apenas *recebe* do autor que o influencia aquilo que de si mesmo lhe oferece. Isto é, o mesmo que afirmar que toda a influencia pressupõe uma natural e intima predisposição para se ser influenciado. Posto isto, é facil compreender que um autor desprovido da capacidade de se descobrir a si proprio na «realidade» em que se inspira não possa seguir as pisadas de um Cesario Verde. Este poeta, como disse atrás, buscava no real o «sentido» do que ele proprio «sentia». Por isso mesmo era um criador, um poeta, e não um versificador, um literato. Raul de Lacerda tenta repetir no livro *O sr. Saudades, Lisboa 1900* a evocação ritmica que Cesario fez de Lisboa. Claro: o *processo* é identico ao do nosso grande poeta, mas o *processo* apenas, pois que o intimo ou a essencia dêsse processo não responde ás intenções de Raul de Lacerda. Assim, quando ele escreve:

Passa um guarda-portão a tilintar
Chaves. Um portão bate com ruido.

não podemos deixar de sentir o lamiré de Cesario Verde. E a verdade é que a sugestão se torna tão poderosa que por momentos julgamos, de facto, estar assistindo a uma evocação de Lisboa feita pelo proprio Cesario. Simplesmente, tal evocação é decalcada. Conquanto o autor possa, de facto, sentir anecdoticamente o quadro pretérito dessa capital de toureiros, tipoias, fadistas e fidalgaria acanalhada, o certo é que as possibilidades expressivas que lhe são dadas para tal evocação nada têm de proprio: são simples apropriação alheia. Com maior ou menor felicidade, vemos, pois, desenrolar-se diante de nós cenas lisboetas que em vez de serem criadas poèticamente apenas são compostas segundo um processo literario melhor ou pior manipulado. Raul de Lacerda é sincero na sua saudade, os seus versos são, por vezes, *quasi* pitorescos, tão cotidiana, tão trivial, tão corriqueira se manifesta essa saudade, mas tal não basta para resgatar o seu livro daquilo que nele há de mero exercicio literario de versificação.

JOÃO GASPAR SIMÕES

ÁS TUAS MÃOS MISERICORDIOSAS,
por **Cândido Guerreiro**
O SR. SAUDADES, LISBOA 1900,
poesia de **Raúl de Lacerda**

Regio? Candido Guerreiro é, porém, um sonetista capaz de compôr um soneto, como *Homo*, que principia:

> Penso. Verbo, sou uma voz sonora...
> Abalo os mundos, pelo ceu alastro...
> Asa e fogo. Crepito e subo. Um astro,
> A arder, errante, pela noite fora,

soneto em que se espraia uma metafisica anteriana, para depois consagrar outro a Sevilha:

> Brasa instantanea, labareda estranha,
> Alma sombria, fé, sangue e delirio,
> Alma do Cid e Torquemada—Espanha!

misto de evocação simbolica e expressiva côr local, e não hesitar em pulir quarenta e dois versos, divididos por três sonetos, celebrando o aniversario de uma velha professora:

> Com só vinte e três letras, nada mais,
> Meio seculo! quasi a vida inteira!
> Meio seculo de aspera canseira
> Com vinte e três minusculos sinais!

siadas está uma concepção genial—a unidade poetica da obra não é dada pelos seus cantos e pelas suas estancias: é dada pela personalidade de Camões. Outro tanto ocorre com a *Divina Comedia*. O que nestas longas obras é diverso e vario só é diverso e vario na aparencia. Uma unidade funcional anima a sua estrutura. Não é o caso da variedade dos sonetos de Candido Guerreiro. Na obra dêste poeta não é ele quem cria os temas, não é êle quem os impõe, não é a sua inspiração que os gera: os temas são-lhe sugeridos, vêm-lhe do exterior. Compare-se a unidade dos sonetos de Camões ou de Antero com a unidade dos sonetos desta obra. Varios embora, os temas de Camões ou de Antero são comandados por dentro. Cada uma das suas composições tem um nucleo proprio gerado na alma do poeta. Mesmo quando há nêles descrições, essas descrições são ilustrativas da emoção central: os sonetos de Camões ou Antero são «things of beauty». Os sonetos de Candido Guerreiro belos, perfeitos, magistrais, não são «things of beauty». Não existem em propria se encerra. Quando se nos depara uma alma que se encontra no cristal em que a si

---

A arte de António Soares

(Continuação da pagina anterior)

retrato no Museu de Arte Contemporanea, o seu «Camões», o seu quadro da «Brasileira», as suas telas e retratos recentes, incluindo as decorações nos gabinetes oficiais, da Presidencia do Ministerio, dão-lhe a justa e insofismavel categoria de poder ser considerado um dos maiores e dos mais inconfundiveis pintores portugueses da primeira metade do seculo XX e um dos mais talentosos interpretes da arte moderna.

* * *

Mestre Antonio Soares (porque não chamar-lhe definitivamente assim?) atingiu na sua obra uma altitude singularissima e nas novas gerações marcou e marca o seu lugar com uma galeria de quadros, perduravel e honrosa serie de museu e para museu. Definiu-se e define-se em tudo um puro pintor duma Arte pura e inter-dependente, duma Arte de ressurgimento.

«A pintura é mental», disse-o o super-homem do «cinquecento», Leonardo Da Vinci.

A pintura é o que falta á natureza para que a verdade das coisas seja completa. Eis a divina diferença, a justa medida! Assim a complementação das suas qualidades, a beleza definitiva dessa maravilhosa ficção, que é no fundo a essencia da pintura, tornaram-no inconfundivel e deram-lhe uma marcadissima personalidade, uma maneira propria.

Sintetisa Paulo Valery no seu livro «Degas, Danse, Dessin», com uma nobre exigencia:

«Achever un ouvrage consiste à faire disparaître tout ce que montre ou sugère sa fabrication. L'artiste ne doit, selon cette condition surannée, s'accusser que par son style et doit soutenir son effort jusqu'à ce que le travail ait effacé les traces du travail».

O estilo é desta forma, a razão, a determinante a considerar.

Na obra de Mestre Antonio Soares dão-lhe, portanto, personalidade, o *estilo definitivo, a qualidade pictural e a essencia, a sintese maravilhosa da sua pintura independente*, já hoje resumo e espolio duma geração que passados vinte e cinco anos, conseguiu, emfim e tardiamente, ser compreendida adentro do seu proprio inconformismo.

CORREIA DA COSTA

ALDOUS HUXLEY

O grande escritor inglês que é, hoje, um dos verdadeiros «leaders» do pensamento europeu, cuja ultima obra, uma biografia intitulada «Grey Emivence», sobre o padre Joseph de la Tremblay, conselheiro confessor do cardial Richelieu, tem sido objecto de largos estudos e provocado a mais viva projecção nos meios intelectuais.

Só...

Pedra morta e fria,
Fôlha sêca e ressequida,
Pena sôlta que se evola no ar,
Dôr muda profunda e sentida,
Espiral de fumo que se esvai,
Num triste encantar
Meditação profunda e misteriosa
Ave negra, sôlta, e perdida,
Sorriso amargo... que desfalece
Em enigma...
Sombra fugidia...
insondavel...
Gemido distante
Que penetra nos meus sentidos,
Voz rouca que a pouco e pouco
vai morrendo
Para só os labios murmurarem
o que a alma implora, gemendo,
Visão que encanta, num deslumbramento
de aurora,
Para logo deixar um nada,
um sonho...
Tantalica expressão do triste...
do só...
Oh mundos! Eu morro!
A alma sucumbe!
A vida me enlouquece!
Movam-se as vidas!
Desta mudez que me impressiona
e entontece!
Ou seja eu o corpo
Que a terra sinta
Ou seja eu dos vermes
A carne que apetece!!!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

MORREU NAVARRO MONZÓ

Na Argentina faleceu há pouco um grande escritor que nasceu em Sevilha, que estava naturalizado argentino e que parecia português dizem os jornais espanhois—porque conservava o acento aprendido na sua juventude, fora dada em Lisboa, onde residiu muitos anos. Funcionario do Ministerio de Relações Exteriores da Argentina, Navarro Monzó deixa, como escritor, uma vasta obra acêrca da historia das religiões e da filosofia moral, e o seu primeiro livro foi publicado em Lisboa, em 1908, tratando da Catalunha e das nacionalidades ibericas.

O BRASIL DE HOJE

(Continuação da página anterior)

muito interesse em Portugal. Pois no Brasil tambem. Manuel Bandeira, em cuja obra, ao longo dêstes trinta anos, há tão manifestas influencias da poesia portuguesa (Eugenio de Castro, Cesario Verde, Antonio Nobre), é a meu vêr um dos maiores poetas da lingua, em todos os tempos. E quando digo da lingua, quero acrescentar que ele é dos que mais a sabem e prezam. Haja vista o seu soneto a Camões, que João Villaret recita com tanto entusiasmo e tanta arte. Quanto a Jorge de Lima, que é um espirito complexo (pintor, escultor, homem de ciencia, romancista, ensaista), depois de nos haver dado poemas da mais tipica substancia brasileira, como a celebre «Nêga fulô», passou a uma fase de intensa religiosidade, que já se manifestava no livro «Tempo e eternidade», publicado de colaboração com Murilo Mendes (outro poeta de religiosidade intensa, ainda que desnorteando, por vezes, pela marca supra-realista dos seus poemas). O livro mais importante de Jorge de Lima, nessa nova fase, é «Tunica inconsutil», a que a Academia Brasileira deu o seu maior premio de poesia, em 1941. Entretanto, uma vez que me refiro á «religiosidade» dêsses poetas, não posso deixar de mencionar, mais uma vez, Augusto Frederico Schmidt, o autor do «Canto da Noite» e da «Estrela solitaria», em cujo lirismo, tão cheio da preocupação da morte, há por vezes gritos biblicos, vozes de profetas em lamentação.

—As poetisas brasileiras mais apreciadas?

—Não sei se quere dizer «apreciadas» pelo grande publico, ou pelos poetas mesmos. A rigor, são raros os poetas que, ainda em vida, atingem o grande publico. Por via de regra, a poesia é um deleite para raros, para os «happy few» de que falava Stendhal. Uma poetisa como Adalgisa Nery, por exemplo, cujos poemas se abrem em intuições cósmicas, nunca será «apreciada» senão por aqueles «raros», e talvez nem todos os «raros». Entram, ai, questões de temperamento e de gosto. Já uma Cecilia Meireles, tão grande poetisa quanto prosadora, cujo nome vem tambem na primeira fila dos poetas contemopraneos do idioma, aparenta-se mais com o lirismo classico, e estou certo de que, sem deixar de ser «para os raros», será tambem, um dia, uma poetisa para toda a gente. Depois do livro notavel que publicou há quatro anos em Portugal, «Viagem», editado por Alvaro Pinto, no «Ocidente», Cecilia Meireles deu-nos, recentemente, «Vaga musica», livro de uma pureza tão absoluta na perfeição formal, quanto na essencia poetica. Porém, outras poetisas temos ainda, não só as da ultima geração, como Gilka Machado, Maria Eugenia Celso, Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Rosalina Coelho Lisboa, há muito consagradas, como as da geração novissima, na qual se destacam Lila Ripoll, do Rio Grande do Sul, Oneyda Alvarenga, de S. Paulo, Henriqueta Lisboa, de Minas Gerais, Adalcinda, do Pará, Hyldeth Favila, da Baía, Haydée Nicolussi, do Espirito Santo... Em cada provincia, pelo menos, uma bela portadora da chama sagrada!

O culto da eloquencia

—A eloquencia, no Brasil, mantem as suas nobres tradições?

—Sempre fomos um país de oradores—e aqui mesmo, em Lisboa, temos um dos maiores, o embaixador João Neves da Fontoura, de brilhante e notoria tradição parlamentar. Nas Faculdades de Direito do país (e temos mais de dez), costuma haver concursos de oratoria entre os estudantes, como exercicio e antecipação de futuros trabalhos na tribuna judiciaria. O Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, é ele proprio um notavel orador. E o nosso ministro das Relações Exteriores, dr. Oswaldo Aranha, é outro orador de imenso prestigio; seus improvisos chamejantes são bem conhecidos nas conferencias internacionais que se têm realizado no Rio de Janeiro. Portugal, há dois anos, teve ocasião de apreciar outro dos nossos mais altos oradores, Edmundo da Luz Pinto, nosso embaixador nas festas centenarias. Edmundo é da minha geração. Pela sua eloquencia natural, desde menino, os colegas chamavam-no «o pequeno Rui Barbosa».

—Os mais consagrados historiadores no Brasil?

—Há hoje, no Brasil, um movimento de cultura em que predominam as indagações historicas e sociais. Não há quem não conheça, aqui, entre os especialistas, os trabalhos de Oliveira Viana, de Gilberto Freire, de Artur Ramos, de Afonso Arinos de Melo Franco, de Cassiano Ricardo, de Sergio Buarque de Holanda. Se eu quisesse citar todos os nomes de relevo, e explicar as tendencias da obra de cada um, precisaria de todo um livro. Estes escritores que citei dedicam-se, de preferencia, aos aspectos etnograficos e antropologicos da formação da sociedade brasileira. Historiadores, propriamente, depois da geração madura, em que um Rodolfo Garcia é mestre impar, e um Afonso Taunay é autor da mais vasta obra de investigação que possuimos, temos a nova geração, dos homens de quarenta: e aí vemos um Luiz Camilo de Oliveira, que não tem obra publicada, mas é um sabedor extraordinario; temos Pedro Calmon, que improvisa sobre reis e dinastias como quem conversa... E temos os historiadores da «historia romanceada», como Viriato Correia, iniciador, há vinte e cinco anos, dêsse genero no Brasil, autor de livros que «popularizaram» a nossa historia, como «Brasil dos meus avós» e tantos mais. O interesse pela historia é hoje imenso, sendo de notar-se a incessante publicação de obras antigamente consideradas só para eruditos, obras de viajantes e de sabios estrangeiros. Para estes estudos serviu de ponto de partida, depois dos «Sertões», de Euclydes da Cunha, a «Rondonia», de Roquete Pinto, obra de sabio e de artista.

O sentido actual do romance

—Em que sentido se orienta o romance brasileiro presentemente?

—As preocupações intelectuais, no Brasil, não podem deixar de ter afinidades com as dos outros países cultos. O romance de sentido «social», de que é exemplo um Jorge Amado ou um Octavio de Faria (este analisa a familia urbana, da burguesia, e aquele, as massas proletarias) correspondem, sem duvida, a uma tendencia universal. Mas há, em maior numero, os romancistas «que contam pela força do genio de contar», os romancistas que poderemos chamar «liricos» num certo ponto de vista. Está claro que vem logo aos labios o nome de José Lins do Rego, em cuja obra se reflecte o nordeste do país, na zona açucareira. Graciliano Ramos é outro grande nome de romancista, que os criticos consideram dos maiores entre nós. Seria longa uma lista completa. Pode-ese dizer que o romance está mais do que nunca em voga no Brasil—e cada dia surgem nomes novos. Rachel de Queiroz, autora do «Quinze», é outra romancista de notabilissimo talento. Entre as mulheres, destaca-se tambem Lucia Miguel Pereira, romancista e critico literario, Lucio Cardoso, que é dos mais jovens, representa a corrente do «romance de introspecção». E aqui mesmo em Portugal temos um dos nossos mais fortes romancistas, Plinio Salgado, autor de «O Estrangeiro», livro publicado há vinte anos mais ou menos, e no qual já se anunciava a sua inquietação social e politica. Os contistas, tambem, são muitos—e ultimamente ainda tivemos mais uma revelação, Aurelio Buarque de Holanda, que segue na esteira de Machado de Assis. A influencia do «tom» Machado de Assis, de resto, se reflecte em muitos dos nossos melhores romancistas e contistas, como Ciro dos Anjos ou João Alphonsus. Não se trata, em nenhum deles, de escravidão ao modelo, mas da continuidade de um «temperamento literario» que é comum aos brasileiros de educação urbana das regiões do Sul. Noutras palavras, o «tom» Machado de Assis é proprio muito mais dos mineiros, fluminenses, cariocas, paulistas e rio-grandenses-do-sul. Assim, entre os maiores escritores nossos, está o carioca Marques Rebelo, de quem, há anos, na revista «Descobrimento», de João de Castro Osorio e José Osorio de Oliveira, tive a satisfação de ser o primeiro a falar em Portugal. E não quero esquecer-me de que Erico Verissimo, sobre quem na «Revista de Portugal» Carlos Queiroz escreveu tão justas palavras, é hoje um dos nossos «best sellers», tendo sido, há pouco, traduzido e publicados nos Estados Unidos. No conto de «côr local», temos Peregrino Junior, que pinta os costumes da Amazonia, e cujo irmão Humberto Peregrino, é contista da geração néo-machadeana. No Rio Grande do Sul, provincia de poetas e prosadores, o contista Darcy Azambuja é dos melhores a transmitir a alma do pampa. Para todas estas ultimas gerações, tanto na poesia como no romance, no conto e no ensaio, Tristão de Athayde foi um guia literario de merito sem par. O critico dos «Estudos» exerceu, em «O Jornal», ao longo de vinte anos de actividade, uma influencia salutar, e sobretudo foi um estimulador de «novos». A colecção dos seus folhetins semanais, com estudos de literatura nacional e estrangeira, constitue hoje uma pequena biblioteca, sem a qual não é possivel ter uma ideia da vida intelectual brasileira em nossos dias. Devo acrescentar, tambem, que Mucio Leão está agora, pelas colunas do seu suplemento literario, «Livros e Autores», no jornal «A Manhã», a publicar semanalmente verdadeiros repositorios de informação bibliografica, indispensaveis a quem queira aprofundar-se na literatura do nosso país.

O americanismo

—Acentuam-se influencias norte-americanas?

—Do ponto de vista literario, não se pode falar de influencia norte-americana, propriamente. Num ou noutro autor, talvez, haja a marca desta ou daquela leitura, como é o caso de Ronald de Carvalho, em cujos poemas de «Toda a America» é evidente a aproximação com Walt Whitman. De um modo geral, porém, a nossa literatura não revela senão influencias latinas, sobretudo a francesa. Na poesia, especialmente, pode-se falar sempre da influencia portuguesa—mas a influencia portuguesa nem é «estrangeira», nem é «estranha» á nossa alma. Os poetas portugueses são tanto «os nossos poetas» quanto os poetas brasileiros. Gostaria de poder falar-lhe dessas influencias, e do prestigio de que gozam entre nós esses poetas daqui, inclusive os modernos, como um José Regio, mas V. me recomenda que responda só ás suas preguntas... Concluindo a minha resposta sobre a influencia norte-americana, direi que a consciencia continental, que é cada vez mais profunda no povo brasileiro, não representa nenhum abandono das nossas raizes lusitanas. Estou pessoalmtente convencido, por haver estado na Argentina, no Uruguai, em Cuba e nos Estados Unidos—e por conhecer o Brasil desde o sul até ao norte—que há muito maior afinidade entre os processos de formação social e politica, das diferentes nações da America, do que elas proprias supõem. As origens etnicas variam, mas os estilos de viver e de pensar, num «habitat geografico» semelhante, em condições historicas semelhantes (imigração, colonização e catequese), criaram em nós todos, filhos das Americas, uma especie de «cumplicidade afectiva», que sobreleva as proprias diferenças da realidade institucional de cada país. Estamos a caminho, em suma, de uma «unidade moral americana», na qual não reponta nenhum desamor ás nossas fontes europeias, nem nenhum afrouxamento dos laços que universais nos unem á Europa. No Brasil, por exemplo, existe na alma nacional uma insubstituivel marca lusitana, vivamente mantida pela lingua e pela continuidade das correntes imigratorias portuguesas. A nossa curiosidade amorosa pelas coisas de Portugal é constante. Acompanhamos, por exemplo, com simpatia filial, o esforço civilizador de Portugal em suas ilhas e colonias. Em qualquer parte do mundo, em que houver um português, haverá sempre um pouco da propria alma do Brasil.

A estas respostas que obtivemos só uma definição se ajusta: ouro de lei! Ouro puro que soa aos nossos ouvidos com a magia de formosa dádiva da Natureza.

LIVROS NOVOS

«A New Practical English Course for Students», de Maria Teixeira de Oliveira

Maria Teixeira de Oliveira

A literatura escolar foi agora enriquecida com uma obra de raro valor. Trata-se dum curso pratico de inglês, feito pela sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira que já se destacara em outros compendios pedagogicos. O que destaca a «New Practical English Course for Students» é a sua maneira pratica, atraente e acessivel para o aluno. Ao esterotipismo das formas paralelas de tradução, que adormeciam a memoria, opõe a autora a lingua viva, brincada, como que conversada, em que as dificuldades são logo extintas. O metodo é, inteiramente, novo, e tão claro que o aluno quasi por si aprende, sem necessidade de explicações, devassa constante da gramatica e rebusca vocabular nos lexicos. A fixação horaria das dições' a diversidade dos assuntos, bem como o ensino da pronuncia são das melhores qualidades deste «Novo Curso pratico de inglês para estudantes».

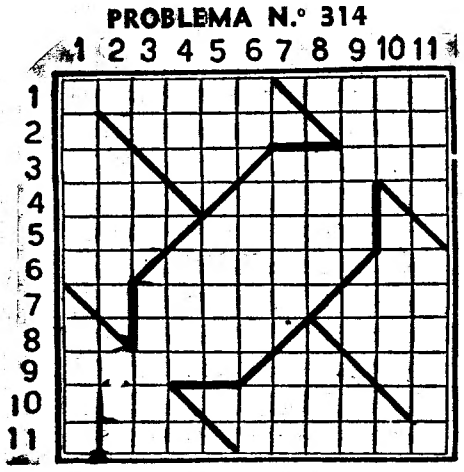
Podemo-lo considerar uma chave de oiro da lingua. A magnifica obra da sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira foi aprovada, oficialmente, para os 4.º e 5.º anos dos liceus.

Miradouros do Sul, de João Correia Ribeiro.

Para este artista voluptuoso de luz, sensivel de forma e ardente de emoção, a poesia não é uma incognita. Filtra-a no sangue, e o que ele escreve em admiraveis «scherzos» musicais de rima é sentido pela visão do mar, tão presente na sua obra, como pela fina espiritualidade da sua alma. Toda a literatura é ou tende para o universalismo. No entanto, dir-se-ia que o Algarve, com o privilegio da sua luz, estilhaçada de safiras, e a sua terra que escorre mostos de aroma, e que floresce, como os jardins de Mogreb, ha, de facto, um clima propicio para o lirismo, se não é que a maior parte dos seus filhos não nasceu, enfeitiçadamente, poeta. João Correia Ribeiro é um deles, e um dos mais belos. Nestes «Miradouros do Sul» o divino está na alma do autor. Os seus sonetos ascendem irreprimiveis, e a escultura das palavras como que se anima desentranha da materia, para se converter em aliciante musicalidade. A terra e o mar são os temas mais constantes, já em quadros de rigoroso dramatismo, já em delicadas aguarelas duma frescura e duma alegria de tintas, que são bem a imagem do Algarve resplandecente. «Miradouros do Sul»—é um livro raro de poesia. E veja-se como a sua tradução, em espanhol, o tornou ainda mais português pelo sentimento.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 314



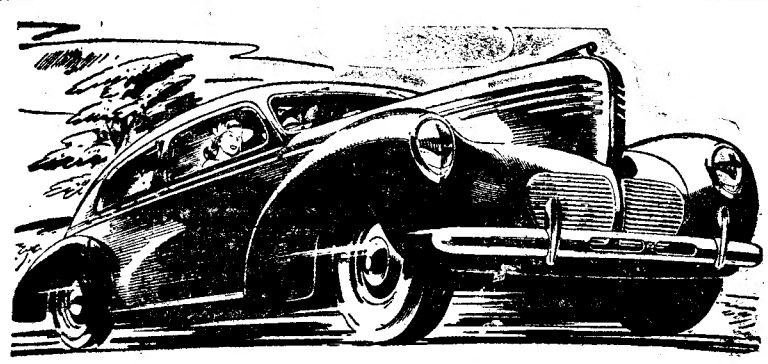
HORIZONTAIS—1—Raio luminoso de incidencia ou reflexão perpendicular. Sofro. 2—Cheio de ira. Nave. 3—Nome duma letra. Carta e jogar. Terrenos incultos em que crescem plantas agrestes. 4—Colera. Irmão. 5—Ajusta. Acesso. 6—Lingua outrora falada em França, Cada uma das três deusas que fiavam, dobavam e cortavam o fio da vida. Preposição. 7—Nome pelo qual muitas vezes se designa Napoleão Bonaparte. Parte do chapeu. 8—Protela. Cada uma das partes dissociadas pela corente electrica. 9—Esparregado. Doutor. Simbolo da prata (quim.º). 10—Camareira. Confirma. 11—Grande valor. Opera francesa com um assunto espanhol.

VERTICAIS—1—Corporação dos conegos duma catedral. Nome adoptado pelo cardial Pecci quando ascendeu ao papado. 2—Nome de homem. Gracejou. 3—Pronome pessoal. Esquadrão. Revolver a terra com a enxada. 4—Tempo do verbo ser. Desbasta. 5—Porcos. Capital europeia actualmente ocupada pelo exercito alemão. 6—Artigo definido. Foca. Letras de pico. 7—Mês de 31 dias. Causa dôr. 8—Dolmen. Brincar. 9—Encavaca. Nesse lugar. Nociva (inv.º). 10—Negação. Repercute-se. 11—Atreve-se. General francês de grande nomeada na Grande Guerra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 313

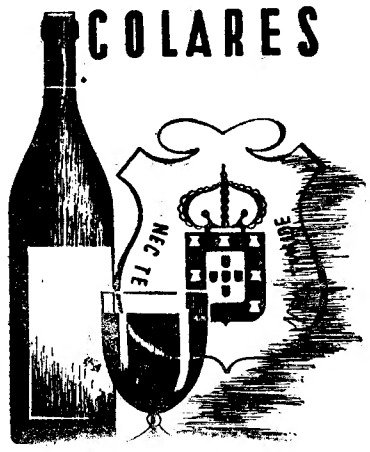
S	E	R	R	A	N	A		T	A	L
I	R	A		D	O	R		R	I	U
L	A	S		A	S		R	A	S	A
F		D	O		F	A	Z			
I	M	P	O		P	O	E		A	R
D	O	A	R	A		I	R	E	N	E
E	S		I	O	N		E	L	A	S
		P	A	S		P	S			T
S	A	I	S		V	I		C	R	I
O	T	A		L	I	A		A	I	A
M	A	S		A	R	R	O	I	O	S

Escola Luís de Camões
LICEU E ENSINO PRIMARIO
Telef. 47803. **Avenida Almirante Reis, 27**
Director pedagógico: P.e Avelino de Figueiredo



AUTOMOVEIS—CAMIONS

SE PENSA EM COMPRAR
SE TEM PARA VENDER
NÃO DEIXE DE CONSULTAR A ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA DE
C. SANTOS, L.DA
QUE, PELA SUA RECONHECIDA IDONEIDADE E EXPERIENCIA DE MAIS DE 30 ANOS NO COMERCIO DE AUTOMOVEIS, SE ENCONTRA NAS CONDIÇÕES DE LHE MERECER A MAXIMA
CONFIANÇA
AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41—LISBOA
Telefones 26241/2/3



REAL VINÍCOLA

Pensão Belga
Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Taseo, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?
Tome os banhos do Poço do Borratem, 4, 1.º
Telefone 2 5670

AUTOMOVEIS
VENDEM-SE
REO, tipo especial «ronteur»
«Terraplane ronteur»
«Graham-Paige»
Tudo em estado de novo e bem calçado, ver e tratar com MANOEL FRANCISCO BENTO
Largo da Anunciada, n.º 19, 1.º andar

ÁGUA DE EPIDERME Semiramis

CREME DE DIA Semiramis

CREME DE NOITE Semiramis

Os produtos de beleza **«Semiramis»** vendem-se em todas as boas casas da especialidade.
Enviaremos gratuitamente a todas as senhoras que no-lo pedirem o nosso folheto **«Um tratamento racional da pele por metodos cientificos».**
DEPOSITO GERAL:
Rua Eugenio dos Santos, 27, 3.º
Lisboa — Telef. 2 5292

AUTOMÓVEL
Vende-se
DODGE de 1940
Completamente em estado de novo, ver e tratar com Veríssimo Guerreiro
Largo da Anunciada, N.º 19, 1.º andar

FRIGORÍFICOS ELECTROLUX

Bom gôsto
Economia
e Confôrto
■
Preços desde
Esc. 7.000$00
■
Também
em prestações
■
ELECTROLUX, Limitada

LISBOA
Avenida da Liberdade, 141
Telefone 28246

PORTO
Praça da Liberdade, 123
Telefone 2033

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 52

Mais vale bom folgar

	2	1	3
	5	4	6
	8	7	9
	11	10	12
-	14	13	15
	17	16	18
	20	19	21
-	23	22	24
-	26	25	27

ENUNCIADOS—1, Esfregai com unto ou com unguento—2, Intervalo de cinco notas musicais—3, Juntava, agregava—4, Roida pelos ratos—5, Ligadura—6, Apertada com atilho—7, Conjunto de casas de habitação, com serventia para a via publica—8, Cada um dos quatro ferros com argolas, no rodizio dos moinhos—9, Infame, mesquinho—10, Edificação, construção—11, Faculto passagem, destranco—12, Interjeição designativa de indiferença ou menospreso—13, Enfeita—14, O mesmo que «modorra»—15, Vasilha grande, de aduelas e sem tampa—16, Fim—17, Emfim, por fim, finalmente—18, Delicada, cortês—19, Fenda—20, Fagulha—21, Acção de falar—22, Forma verbal do verbo rir—23, Efeito de quem está irritado—24, Tomar destino—25, Pequena colina, penhasco—26, Anda com velocidade—27, Tome côr.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 51

Provérbio latino

	2	1	3
I	ÁTRIO	ROTA	AROT
	5	4	6
N	CORNETO	CORETO	CORTOE
	8	7	9
-	MORNA	NORMA	NORAM
	11	10	12
N	PINTO	PITO	TIOP
	14	13	15
I	PIÃO	PÃO	PÁO
	17	16	18
L	BORDEL	BORDE	BODER
	20	19	21
O	MOERA	MÊRA	MARE

A. SETTAS

Pensão Astória
RUA BRAACAMCAMP, 10, 3, (Elevador)
Bons Aposentos e bom serviço
Pensão completa 25$00

MOBILAS DA GRANJA
Tapetes Arraiolos. Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 % que nas casas de revenda. Visite n/ Exposições. No Porto R. Santa Catarina, 122—Em Lisboa, C. Sacramento, 6—Chiado.

ALCOBAÇA
Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.
Tem carvão para os automoveis.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.